



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E
LINGUÍSTICA**

ANNE KARINE SILVA DE GOES

**MARCADORES PROSÓDICOS DA LIBRAS: O PAPEL DAS
EXPRESSÕES CORPORIAS**

Maceió
2019

ANNE KARINE SILVA DE GOES

**MARCADORES PROSÓDICOS DA LIBRAS: O PAPEL DAS
EXPRESSÕES CORPORIAS**

Dissertação apresentando ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestra em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva

Linha de Pesquisa: Teoria e Análise Linguística

Maceió

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

G598m Goes, Anne Karine Silva de.
 Marcadores prosódicos da Libras : o papel das expressões corporais / Anne
 Karine Silva de Goes. – 2019.
 65 f. : il. color.

Orientador: Jair Barbosa da Silva.
Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras
e Linguística. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 63-65.

1. Análise prosódica (Linguística). 2. Língua brasileira de sinais. 3. Linguagem
corporal. I. Título.

CDU: 801.6

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por estar presente em minha vida e me fortalecer diante das dificuldades encontradas no dia a dia, por cada momento que baseada na fé acreditei ser possível seguir em frente e ser resiliente.

Agradeço também a meu querido Pai, José Luiz (*in memoriam*) o qual gostaria que estivesse presente neste momento de crescimento e alegria, crendo que ele estará sempre comigo em meu coração e memória.

À minha mãe, Josefa Maria, pela felicidade que transborda ao ver o resultado de toda minha dedicação, por sempre ter acreditado, apoiado, incentivado e encorajado essa vitória.

A minhas irmãs, Aniely e Anely, pelo apoio e fraternidade que me foram de grande importância. Aos amores de minha vida e família, por fazer parte da minha vida e ter me auxiliado nesse período importante de minha vida, bem como a minha filha amada, Any Karoline por me ajudar e compreender que às vezes eu precisava me afastar do convívio para me dedicar aos estudos e sempre me respeitaram ao longo de todo esse caminho.

Ao Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva, por ser meu orientador e por todo seu apoio e esforço em compartilhar comigo o que julgou necessário para minha pesquisa, principalmente pelos momentos de interação em Libras.

Agradeço a todos os docentes do PPGLL, aos meus amigos surdos e ouvintes pelas contribuições, para que eu pudesse compreender todas as teorias. Enfim, a todos que tenham colaborado para que eu por meio desses conhecimentos alcançasse o entendimento nesse momento de pesquisa linguística.

Ao meu professor do Thiago Bruno, muito bom profissional, que me auxiliou com o português na tradução. Lembro de quando estava na graduação e ele era o intérprete. Desde então somos amigos. Por toda a paciência e esforço, me ajudou bastante, mesmo tendo muitos compromissos.

Agradeço também à banca de avaliação desta dissertação, da qual fazem parte a professora Januacele Francisca da Costa e o professor Tarcísio de Arantes Leite. Agradeço pela disposição e pelas contribuições riquíssimas para este trabalho. A todos, muito obrigado!

*Quando aceito a língua de outra pessoa, eu aceitei a pessoa...
A língua é parte de nós mesmos... Quando aceito a língua de
sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente
que o surdo tem direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-
los; devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes
ser surdos...*

TERJE BASIELER, 1993.
Por GESSER, 2009

RESUMO

Mesmo com os avanços constantes nos estudos sobre as línguas de sinais, sobretudo a Libras, ainda há muito o que se desbravar. Principalmente no que se refere aos elementos prosódicos da Libras, expressos a partir dos marcadores não manuais. Este trabalho teve como objetivo fazer uma descrição dos marcadores prosódicos da Libras, buscando entender como funcionam os marcadores não manuais na expressão prosódica da Libras. As fontes que serviram de base para esta pesquisa foram Leite (2008), Araújo (2013), Wilbur (2000), Quadros e Karnopp (2004), Capovilla e Raphael(2001) e Nascimento (2009). A partir destes e de outros autores, apresentamos um panorama geral sobre os estudos da prosódia e, em seguida, nos detivemos aos estudos voltados para as línguas de sinais. No tocante à metodologia, foram produzidas em Libras 12 proposições, utilizando como referência o trabalho de Ovedei (2017). Após o cuidadoso estudo e tradução dos enunciados, procedeu-se à gravação em num estúdio de fundo azul, com iluminação artificial fria e uma câmera profissional. Todos os enunciados foram gravados num único dia. Uma participante surda foi convidada para reproduzir os enunciados em Libras. Os dados produzidos foram transcritos na plataforma ELAN. A análise apontou que os marcadores não manuais tronco, cabeça, expressões faciais superiores (testa, sobrancelha e olhos) e expressões faciais inferiores (boca, bochecha e lábios), são bastante produtivos na marcação prosódica da Libras, desempenhando funções sintáticas, morfológicas e paramétricas, mas também expressando emoções, intenções de fala e julgamentos sobre as proposições. Esta pesquisa servirá como base para outras pesquisa que se proponham a se debruçar sobre a prosódia da Libras, sobretudo a partir das marcações não manuais.

Palavras-chave: Prosódia, Libras, Marcações não manuais

ABSTRACT

Even with the progress made in studies on sign languages, especially Libras, there is still much to be done. Particularly as regards the prosodic elements of Libras, expressed from non manual markers. This work aimed to describe the prosodic markers of Libras, trying to understand how non-manual markers work in the prosodic expression of Libras. The sources that served as the basis for this research were Leite (2008), Araújo (2013), Wilbur (2000), Quadros and Karnopp (2004), Capovilla and Raphael (2001) and Nascimento (2009). From these and other authors, we present an overview of prosody studies and then turn to studies for sign languages. Regarding the methodology, 12 propositions were produced in Libras, using as reference the work of Ovedei (2017). After the careful study and translation of the statements, the recording was done in a studio with a blue background, with cold artificial lighting and a professional camera. All statements were recorded in a single day. A deaf participant was invited to reproduce the statements in Libras. The data produced were transcribed on the ELAN platform. The analysis showed that the non-manual trunk, head, upper facial expressions (forehead, eyebrow and eyes) and lower facial expressions (mouth, cheek and lips) are quite productive in Libras prosody, performing syntactic, morphological and parametric functions, but also expressing emotions, speech intentions and judgments about propositions. This research will serve as a basis for other research that intends to study the prosody of Libras, especially from non-manual markings.

Keywords: Prosody, Libras, Non-manual markings

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 : O gesto de ‘agarrar’ do general Charles de Gaulle era visto por muitos como desejo de manter controle sobre uma idéia; 2) Gesto de pontuação. | 26 |
| Figura 2: 1) Asco: o lábio superior esta erguido. O lábio inferior também se ergue e pressiona o lábio superior, ou fica baixado, projetando-se ligeiramente para frente. O nariz esta franzido. 2) Raiva: as sobrancelhas são baixadas ao mesmo tempo. | 28 |
| Figura 3: Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão facial” | 33 |
| Figura 4: Expressões faciais e intensidade face | 34 |
| Figura 5: Expressão facial (sobrancelha superior, lábio abertos)..... | 35 |
| Figura 6: Três elementos faciais entoacionais comuns: (a) testa franzida (a partir de uma típica pergunta de wh); (b) aumentar (de um típico sim/não pergunta) e (c) estrabismo (a partir de um contexto típico compartilhado' informação').(nossa tradução). | 35 |
| Figura 7: Figura 7: Expressões faciais da ISL para perguntas sim/não e para informação compartilhada. | 38 |
| Figura 8: Estudos linguísticos de prosódia investigado nas LS e LF | 38 |
| Figura 9: Síntese das marcas formais de salientação da Libras no âmbito do discurso. | 39 |
| Figura 10: Síntese das marcas formais de salientação da Libras no âmbito das UPs. | 40 |
| Figura 11: Sinal de IRMÃO-DOIS..... | 44 |
| Figura 12: Sinal de CONSEGUIR..... | 44 |
| Figura 13: Enunciado 1 – Sinal de “CONSEGUIR” mov. lateral..... | 47 |
| Figura 14: Enunciado 9 – Sinal de “PODER”mov. vertical..... | 47 |
| Figura 15: Enunciado 7- Sinal de “NÃO” mov. lateral..... | 48 |

| | |
|--|----|
| Figura 16: Enunciado 12- Sinal de “NÃO-TER” mov. lateral..... | 48 |
| Figura 17: Enunciado 7 - Sinal de “ MANTEIGA” mov. Lateral e “ AZEITE ” mov. vertical. | 49 |
| Figura 18: Enunciado 11-Sinal de “SAUDADE” mov. inclinado | 50 |
| Figura 19: Enunciado 12- Sinal de “ENTÃO” mov. inclinado..... | 50 |
| Figura 20: Enunciado 9 – Sinais de “Libra” mov. lateral “PORTUGUÊS” mov. lateral e “2” neutro | 51 |
| Figura 21: Enunciado 2- Sinais de “HOMEM” mov. lateral e “ATIRAR” mov. rotatório ... | 51 |
| Figura 22: Enunciado 4 – Sinais de “LIVRO” mov. lateral + frente e “XEROX” mov. rotatório | 52 |
| Figura 23: Enunciados 12 e 4 - Sinais de “TEMPO” ombros erguidos e “XEROX” mov. rotatório | 53 |
| Figura 24: Enunciados 1 e 9 - Sinais “ELE” mov. neutro+arq. e “ELA” mov. neutro+arq... | 54 |
| Figura 25: Enunciados 2 e 3 – Sinais “POLÍCIA” mov. neutro+arq, “RUA” mov. franz.+arq | 55 |
| Figura 26: Enunciados 4 e 10 – Sinais “LIVRO” mov. franz.+med. e “PERCEBER” mov. franz.+baixo..... | 55 |
| Figura 27: Enunciado - Superior da face e inferior da boca..... | 56 |
| Figura 28: Enunciados 8 e 7- Sinais “A-N-A” mov. franz.+arq., “J-O-Ã-O” mov. neutro+arq e “ELA” mov. neutro+arq..... | 57 |
| Figura 29: Enunciado 8 - Sinal “BANANA” mov. franz.+baixo..... | 57 |
| Figura 30: Enunciado 6 – Sinal “SABER” mov. franz+baixo | 58 |
| Figura 31: Enunciados 5 e 3 – Sinais de “CONSTRUIR” mov. franz + baixo e “CHUVA” mov. franz + baixo..... | 59 |

| | |
|---|----|
| Figura 32: Enunciado 3 e 4 – Sinais “ALAGADO” mov. aberto+caído+língua e “CARO” mov. aberto | 60 |
| Figura 33: Enunciados 5 e 8 – Sinais “ELE” mov. aberto+caído e “BANANA” mov. contraído | 60 |
| Figura 34: Enunciados 5 e 1 – Expressões faciais “POSIÇÃO NEUTRA” mov. expandido e “POSIÇÃO NEUTRA” mov. caído..... | 61 |
| Figura 35: Enunciados 1 e 6 – Sinais “L-O-T-É-R-I-C-A” mov. oral. e “Melhor” mov. oral. | 61 |
| Figura 36: Enunciado 2 – Sinais “CL: CARRO ANDANDO” mov. contraído e “CL: ATIRAR” mov.contraído | 62 |
| Figura 37: Enunciados 3, 5 e 11 – Sinais “CHOVER” mov. contraído, “REFORMAR” mov. contraído e “IR” mov. contraído..... | 62 |

LISTA DE SIGLAS

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

ELAN - Eudico Linguistic Annotator

ASL - American Sign Language

ISL - Língua de Sinais Israelita

LS - Língua de Sinais

LO - Língua Oral

LF - Língua falada

CM - Configuração de Mão

M - Movimento

L - Locação

MNM - Marcações Não Manuais

OR - Orientação da Mão

QU - Que

UE - Unidades Entoacionais

UP - Unidade Prosódia

EEG - Eletroencefalograma

CL - Classificador

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | ESTUDOS DA PROSÓDIA..... | 16 |
| 2.1 | Prosódia: das origens aos dias atuais | 17 |
| 2.2 | Unidades prosódicas | 22 |
| 2.3 | A prosódia da linguagem corporal /gesto da fala..... | 24 |
| 3 | ESTUDOS DE PROSÓDIA DE LÍNGUAS DE SINAIS | 29 |
| 3.1 | Das pesquisas iniciais | 29 |
| 3.2 | Línguas de sinais e línguas orais: encontros da linguagem humana..... | 30 |
| 3.3 | O papel das expressões faciais nas línguas de sinais | 33 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 40 |
| 4.1 | Informante..... | 41 |
| 4.2 | Os dados: produção e coleta | 41 |
| 4.3 | Análise | 42 |
| 4.4 | Análises dos dados..... | 43 |
| 5 | ANÁLISE DOS DADOS/ DISCUSSÃO | 45 |
| 5.1 | Descrição dos dados..... | 45 |
| 5.1.1 | Cabeça | 46 |
| 5.1.1.1 | Intensidade..... | 47 |
| 5.1.1.2 | Sentenças negativas | 48 |
| 5.1.1.3 | Marcador emotivo..... | 49 |
| 5.1.2 | Corpo | 50 |
| 5.1.2.1 | Referência espacial | 51 |
| 5.1.2.2 | Sentença com tópico..... | 52 |
| 5.1.2.3 | Marcador emotivo..... | 52 |
| 5.1.3 | Expressões faciais superiores | 53 |
| 5.1.3.1 | Tópico..... | 53 |
| 5.1.3.2 | Marcador emotivo..... | 57 |
| 5.1.3.3 | Intensidade..... | 58 |
| 5.1.4 | Expressões faciais inferiores | 59 |

| | | |
|----------|-----------------------------------|-----------|
| 5.1.4.1 | Intensidade..... | 59 |
| 5.1.4.2 | Marcador emotivo..... | 60 |
| 5.1.4.3 | Oralização..... | 61 |
| 5.1.4.4 | Duração..... | 62 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 62 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 63 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma descrição dos marcadores prosódicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sobretudo daqueles que são articulados no rosto, bem como identificar os fenômenos prosódicos relacionados à área da linguagem e comunicação da Libras que ainda não foram registrados, em outros termos, temos o propósito de investigar como o surdo marca as informações prosódicas na Libras.

Salientamos a importância deste estudo, sobretudo pelo fato de não existir ainda trabalhos no Brasil sobre este tema: prosódia da Libras. Numa simples busca no Google, por exemplo, encontram-se poucas referências ao termo “prosódia da Libras”, o que reforça o nosso argumento de carência de estudos na área. Apresenta-se ainda uma descrição das características prosódicas da Libras identificadas por meio de um programa auxiliar para análise de dados, o *Eudico Linguistic Annotator* (ELAN), que nos permite constatar nas imagens as informações necessárias.

Ao realizar esses estudos sobre a Libras esses estudos salientamos a relevância desse trabalho. Em línguas de sinais de outros países, especificamente as publicações sobre a American Sign Language (ASL) entre outras LS, que apresentam uma gama de pesquisas que nos trazem uma explicação objetiva linguística para entender como foram feitos esses trabalhos e que posteriormente também foram realizadas aqui no Brasil, tendo uma ressalva sobre esse processo de análise prosódica da Libras, que teoricamente vem sendo iniciado há pouco tempo no Brasil, apresentando algumas descobertas.

Sobre a prosódia da língua de sinais, Leite (2008, p. 30) comenta que “a prosódia nessas línguas é em grande medida veiculada por meio de sinais não-manuais, que começaram a receber uma atenção mais cuidadosa dos linguistas por volta da década 80”.

Neste sentido, um importante aspecto linguístico que nos interessa compreender é de que forma o surdo marca informação prosódica em Libras. Surge então a questão, quais os marcadores prosódicos da Libras? A nossa hipótese preliminar é de que a prosódia da Libras se dá por meio do uso de expressões não manuais, como: movimento de cabeça e rotação de tronco, expressões faciais (inflar de bochechas, franzir da testa, arquear de sobrancelhas etc.), além de fechamento de determinados sinais de forma mais contundente ou mais suave. Para

14 tanto, teremos como objetivo também investigar o papel das marcações não manuais para a prosódia da Libras.

Iniciaremos a fundamentação teórica falando sobre os estudos da prosódia, desde a Grécia antiga. Este olhar para trás nos traz uma visão mais aprofundada do fenômeno e nos mostra o quanto este conceito já se modificou, principalmente após os estudos linguísticos das línguas de sinais. Ainda no primeiro capítulo, iremos explicar brevemente as unidades prosódica, tanto das línguas de sinais, quanto das línguas orais. Depois disso, iremos falar sobre a prosódia corporal, a apresentando como elemento paralinguístico.

No segundo capítulo, nos aprofundaremos nos estudos linguísticos da prosódia relacionados às línguas de sinais. Iniciaremos falando sobre o surgimento dos estudos científicos da Libras, datados a partir da publicação de Stokoe (1960), que propõe um estudo para a ASL (Língua de Sinais Americana). Em seguida, trataremos os elementos prosódicos, de acordo com as fontes trazidas, que fazem parte da prosódia da Libras, buscando entender seu funcionamento e suas articulações com os outros elementos linguísticos.

No terceiro capítulo apresentaremos a metodologia utilizada para a pesquisa, enfatizando os participantes do experimento e os dados coletados; Em seguida, apresentaremos como iremos organizar e transcrever os dados para o software ELAN. Após ter organizado todos os dados, iremos analisá-los um a um. No quarto capítulo apresentaremos os resultados, analisando-os e realizando uma discussão referente aos resultados encontrados na pesquisa estabelecendo uma relação com a teoria abordada, revisitando os estudos sobre. Por fim, encerraremos com as considerações finais, trazendo os principais resultados e propondo novas pesquisas a partir desta.

2 ESTUDOS DA PROSÓDIA

Para iniciar a fundamentação teórica, apresentaremos o conceito de prosódia da Grécia antiga, traçando uma evolução da reflexão sobre este fenômeno até os dias atuais, em que as línguas de sinais têm surgido com cada vez mais força no cenário dos estudos linguísticos, fato que certamente impacta os estudos linguísticos, por se tratar de línguas cuja gramática se estrutura de modo ao não uso da voz, elemento que tradicionalmente foi foco dos estudos em Fonética e Fonologia. Em seguida, trataremos uma breve explicação sobre as

unidades prosódicas, sob diversas perspectivas, em que unidades como duração e intensidade aparecem com mais frequência.

2.1 Prosódia: das origens aos dias atuais

Os estudos em prosódia sempre foram baseados fundamentalmente nas línguas orais, observando-se as construções de sentido expressas nos enunciados sonoros desde o primeiro momento; o termo possui origem grega, segundo Couper - Kuhlen (1986) apud Moura (2016, p. 38), e está aos aspectos da fala que não eram identificados na ortografia, aos quais atribuiu-se o termo *προσωδία* (prosódia). Para a autora, a prosódia foi associada desde o início aos aspectos melódicos da linguagem falada, referindo-se, geralmente, àqueles que não eram expressos na sucessão segmental de vogais e consoantes, passando a denotar, posteriormente, distinções de acentos. Cabe ponderarmos que, se na Grécia Antiga, a prosódia relacionava-se a essas distinções de acento; hoje é de extrema importância para os estudos linguísticos, pois por meio dela (sozinha ou em conjunto com outros fatores linguísticos), é possível, por exemplo, reconhecermos as atitudes pessoais do locutor, como a crítica, a ironia, o sarcasmo, o desprezo, a dúvida etc.; emoções, tais como alegria, raiva, tristeza e outras características do falante.

Outra questão sobre a qualidade da fala é a diferença entre o sentido das palavras com consoantes e vogais a aquela que pode ser notada pela presença do acento, qualidade de voz e velocidade de fala, principalmente na entonação das palavras na prosódia, como afirma Silva (2007), bem como surgiu de fato ortografia e também o que ocorreu com a prosódia:

O termo “prosódia” remonta aos gregos, que usavam a palavra “prosódia” para referir-se aos traços da fala que não eram indicados pela ortografia, especificamente ao tom ou ao acento melódico que caracterizavam as palavras do Grego antigo. Mais tarde, os símbolos ortográficos que refletiam os acentos tonais foram introduzidos e eles também ficaram conhecidos como prosódia. As sílabas que carregavam uma prosódia aguda no Grego Antigo eram produzidas num tom alto, enquanto as sílabas com uma prosódia grave tinham tom baixo, e aquelas com uma circunflexa tinham um tom alto, seguido de um baixo. A prosódia foi então associada, desde cedo, aos traços melódicos da língua falada. (SILVA, 2007, p. 49).

Como se pode observar, lá nos primórdios, o termo prosódia está diretamente relacionado à fala produzida por meio do trato vocal, de forma que as línguas de sinais não

são consideradas, cabendo aos estudos atuais relacionarem este campo de estudos com as línguas de modalidade visual gestual.

Atualmente, a fonologia da prosódia descreve principalmente os aspectos prosódicos e argumenta sobre diversos elementos suprasegmentais na língua portuguesa que se compreende no discurso oral através das análises já ditas da qualidade de voz que traz uma construção prosódica e há uma discussão extensa acerca dessa terminologia, pois ela requer que investiguemos algo entre a língua e o discurso.

Buscando investigar que marcadores prosódicos são usados para fonologia de acento e qualidade de voz, também entre o sinal acústico de intensidade pode ser conhecimento gramática previsão de regra de percepção do fundamento na característica acústica do elemento prosódico.

Cagliari (1981) *apud* Pacheco (2017, p.105) diz que, do ponto de vista do significado, os eventos prosódicos da língua podem estar relacionados: a) aos fatos sintáticos, à semelhança dos diferentes tipos de frases: exclamativa, interrogativa etc.; b) à definição sociopragmática: nos diversos usos da linguagem; c) às características discursivas, paralinguísticas e extralinguísticas: na determinação de atitudes de falantes e expressão de emoção.

Dessa forma, as relações prosódicas na cadeia da fala podem atribuir sentidos diversos às palavras que possuem seus significados, porém esse percurso da linguagem até a compreensão é realizado cognitivamente utilizando-se de traços existentes na memória que são registrados a partir de cada conversa, das construções sociais e a subjetividade do indivíduo, que, através de seu processamento visual e auditivo, demonstra sua competência para comunicação através da linguagem não-verbal, reproduzindo e adaptando atos de fala e gestos predominantes na linguagem corporal para expressão de emoções e atitudes desse falante, que atribui uma qualidade de voz ao seu discurso. Essa organização do discurso é de ordem e estrutura mental, onde se relacionam unidades lexicais chamadas de núcleo, como demonstram algumas frases exclamativas e interrogativas como *quem*, *o que* e *o qual* etc., que imprimem características marcantes ao ritmo e pausa do falante, que podem ser observadas graficamente.

Nessa perspectiva, um processo de fala possui uma duração, podendo ser rápida ou lenta, de acordo com o ritmo e velocidade de fala numa determinada língua, conforme afirma Mateus (2004, p. 6):

A **duração** refere-se ao tempo de articulação de um som, sílaba ou enunciado, e tem uma importância fundamental no ritmo de cada língua. A duração de cada unidade varia conforme a **velocidade de elocução**, o que significa que se a velocidade de produção for maior, a duração de cada elemento é menor.

Assim, podemos perceber através da qualidade de fala e corporal os significados expressos na pronúncia, que está relacionada a nossa produção mediante compreensão de um som e entendimento do seu funcionamento natural. As variações percebidas na velocidade de ritmo e duração podem ser diferenciadas mediante graus de intensidade que são perceptíveis quando se observam as pausas, que demonstram que o falante tem domínio dessa organização da fala e sua atitude é pragmático-discursiva.

É importante frisar que, mesmo em línguas orais, os movimentos corporais e as expressões faciais caminham juntos com a as entonações vocais, compondo, de certo modo, a prosódia das línguas orais. Numa perspectiva básica, podemos avaliar a influência da comunicação não-verbal no processo de postura de alguns indivíduos, por meio dos movimentos corporais e de cabeça, ligando aquele comportamento à demonstração do que se observou durante a experiência comunicativa a partir do estímulo visual e sonoro do outro, assim como esclarece Knapp (1999, p.16) sobre o papel do comportamento não-verbal nos contatos humanos, “Quando estamos na presença de outra pessoa, ficamos constantemente emitindo sinais sobre nossas atitudes, sentimentos e personalidade; algumas pessoas podem tornar-se bastante hábeis em perceber e interpretar esses sinais.”

Quando passamos por esse processo de aprendizagem, sabemos muito sobre a relação de alguns termos no enunciado, a partir dos que se seguem ou quando notamos ou compreendemos durante um diálogo propriedades distintivas na face, no contato visual com o interlocutor, até mesmo a percepção de metáforas com conteúdo emotivo ou atitudinal, a partir do momento de fala. Segundo Knapp, com a necessidade de entendermos esses momentos,

Embora seja difícil expressar conceitos abstratos e descrições de eventos mediante canais não-verbais e usualmente expressemos emoção com a face, o corpo e o tom

de voz, a distinção conceito/ emoção não é adequada para definir comportamento verbal e não-verbal. As palavras podem carregar muita emoção: podemos falar explicitamente de emoções e também comunicar emoção nas ‘entrelinhas’ por meio de artifícios verbais. (KNAPP, 1999, p.18).

Habizreiter (2013) esclarece que uma das possíveis razões da linguagem não-verbal ser fundamental nos momentos de fala, é que as informações partem de hemisférios distintos. Nesse sentido, afirma a autora que

Entretanto, no momento da fala, ambos os hemisférios são ativados em intensidades e com funções específicas. O hemisfério esquerdo é comumente responsável pela fala, escrita e leitura, enquanto o hemisfério direito tem a função de compreender a prosódia no momento da fala. (HABIZREITER, 2013, p.35).

Para a linguística prosódica da linguagem não-verbal, essas descobertas empíricas demonstram que é possível verificar no cérebro, por meio de estímulos, como se dá a compreensão das informações corporais e faciais.

Como essa visão, Knapp (1999) afirma que:

Atualmente, muitos pesquisadores do cérebro crêem que os dois hemisférios cerebrais se especializam em processar informações diferentes. Acredita-se que o hemisfério esquerdo processa principalmente informação digital, ordenada em sequência, verbal, ou seja, informação linguística; e o hemisfério direito, principalmente informação não-verbal, analógica, ou seja, informação Gestalt. Assim, credita-se ao hemisfério direito o processamento de informações visuais/espaciais, que compõem grande parte do que tradicionalmente é tratado como estímulo não-verbal e analógica. (KNAPP, 1999, p.18-19).

Entendemos que esse processo cerebral que contribui com a compreensão do corpo, da linguagem corporal e contato visual parte principalmente do hemisfério direito e transmite informações visos-espaciais como estímulos não-verbais que podem ser utilizados para aquisição visual e produção de gestos como demanda a emissão de mensagem a alguém nesse processo de relação de fala, que perpassa pela perspectiva individual de cada sujeito. Sob esses vários aspectos da linguagem não-verbal, concordamos com o que o autor Mehrabian (1970; 1981) traz acerca de comunicação e comportamento.

Mehrabian (1970; 1981) apud Knapp (1999, p.23), apresenta uma perspectiva com três aspectos:

- 1) **Imediatismo:** Às vezes reagimos a coisas avaliando-as – positiva ou negativa, boa ou má, agradável ou desagradável.
- 2) **Status:** Há ocasiões em que temos ou percebemos comportamentos indicativos de vários aspectos de status – forte ou fraco superior ou subordinado.

- 3) **Resposta:** Esta terceira categoria refere-se as nossas percepções de atividade – lenta ou rápida ativa ou passiva.

Esses aspectos nos revelam o cerne de uma perspectiva da relação comunicativa humana, pois a forma como se dá a pronúncia da fala por meio do léxico introduz o sujeito e toda sua representação de fala, com toda riqueza de elementos prosódicos, assim como na língua de sinais, em que os aspectos prosódicos, de ordem corporal e facial, ou até mesmo envolvendo as mãos, através da velocidade ou das pausas, são fundamentais para a compreensão dos enunciados.

Os elementos, ditos “não-verbais”, relacionados aos gestos nas línguas orais, estão presentes nas línguas de sinais também, nos fazendo interpretar que as expressões faciais que indicam sentimentos e avaliações no discurso fazem parte da comunicação humana, como um todo, não sendo limitada a uma modalidade de língua. Os aspectos prosódicos de ordem linguística, ou seja, que estão relacionados à entonação nas línguas orais, na marcação discursiva, sintática e morfológica, ou nas línguas de sinais, sendo expressões diferentes dos gestos e expressões comuns, ainda sofrem um processo morfossintático quanto à organização dos itens, que influenciam a fala e a classificação prosódica de uma linguagem não verbal, pois precisamos entender que se trata de uma representação funcional da fala com uma configuração que possibilita uma construção gramatical, dentro dos domínios prosódicos, como assumem as autoras Nespor e Vogel (1986),

Es decir, cada constituyente de la jerarquía prosódica proporciona diferentes tipos de información fonológica en la definición de su ámbito. Si bien los principios que definen los diversos constituyentes prosódicos hacen mención de nociones no fonológicas, es de crucial importancia que los constituyentes prosódicos resultantes no sean necesariamente isomórficos de cualquier otro constituyente procedente de un nivel gramatical diferente. En concreto, los constituyentes prosódicos construidos a partir de información obtenida en los niveles morfológico y sintáctico no se encuentran necesariamente en una relación biunívoca con ninguno de los constituyentes de la morfología o de la sintaxis. (NESPOR e VOGEL, 1986, p.14).

Há ainda muito que desbravar nos estudos da prosódia, principalmente pela inserção dos estudos linguísticos das línguas de sinais. Há muitas descobertas que contemplam as duas modalidades de língua, mas muito ainda há o que se rever e se discutir. As pesquisas atuais já estão tentando dar conta de processos existentes em ambas as modalidades. Alguns deles serão discutidos no tópico a seguir.

2.2 Unidades prosódicas

Apresentaremos a seguir, discussões acerca das unidades prosódicas. Lent (2010) atribui à prosódia a capacidade de perceber nuances de tons de voz, a mímica facial, os gestos corporais, entre outros. É possível perceber que, mesmo levando em conta as expressões faciais e os gestos, as línguas de sinais não são discutidas em muitos estudos sobre a prosódia, como já vimos na sessão anterior. Utilizaremos diversos estudos sobre línguas orais que trazem discussões que podem ser atribuídas às línguas de sinais.

Iniciamos descrevendo a prosódia da fala com relação a dois elementos principais, duração e intensidade. Assim o objetivo desse processo de fala composto por elementos como mudanças da modulação de alto para baixo e vice-versa (pitch), qualidade da voz, é a construção de uma atitude, emoção. Segundo McNeill (1992) apud Santos (2014, p.3), sobre o gesto/ fala, pantomimas e sinais os principais elementos da prosódia são:

1. A gesticulação parece ser o tipo de gesto mais usado durante o fluxo de fala e possui grande variação, uma vez que usamos, além das mãos e dos braços, outras partes do corpo, que contribuem significativamente para o entendimento do dito.
2. Os emblemas, que são sinais convencionais, e sua significação varia de acordo com os elementos culturais.
3. A pantomima, que se constitui numa mostra silenciosa de gestos ou sequência de gestos, sem o acompanhamento da fala.
4. E os sinais, que possuem peculiaridades morfológicas e sintáticas, que fazem parte da gramática de uma língua de sinais.

Sob essa segmentação dos principais elementos da prosódia com gesto/fala, podemos dizer que se trata de um fenômeno necessário para os fatos segmentais e prosódicos presentes entre a língua e o discurso. Sobre o termo *prosódia*, de acordo com Scarpa (1999, p. 8): “O termo recobre, nos estudos linguísticos, uma gama variada de fenômenos que abarcam os parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala, bem como o estudo dos sistemas de tom, entoação, acento e ritmo das línguas naturais.”

Segundo a autora, o termo *prosódia* recobre uma grande quantidade de fenômenos linguísticos e dentre estes estamos interessados nas questões acerca do gesto/fala, que são parte relevante nos estudos prosódicos, bem como conceitos que para nós serão relevantes

nessa análise, como intensidade e duração, e elementos da gramática como sintaxe, semântica e fonologia, que estão relacionados à maneira como elementos distintos se articulam.

O interesse pela gestualidade da língua de sinais amplia o campo de pesquisa voltado de fato à linguagem corporal e como ela se relaciona com a semântica e sintaxe de uma língua, bem como as expressões transmitidas pelo corpo, face e mãos. Partindo de um discurso, que carrega significação através de elementos morfológicos e sintáticos, podemos observar entre a sinalização, expressões e linguagem corporal, uma relação gestual, a saber, entre rosto, corpo e mãos.

Para explicar o funcionamento de elementos prosódicos na Libras, utilizamos marcador “QU” e SIM/NÃO de Leite (2008, p.31), que nos afirma que, um dos critérios importantes na delimitação de agrupamentos prosódicos é a definição de um contorno entoacional coeso, que nas LSs (Línguas de Sinais) tem sido relacionados às expressões faciais. Por exemplo, enquanto perguntas **Sim/Não** e **Qu** nas Los (Línguas Orais) são acompanhadas de uma prosódia marcada na voz, nas LSs elas são marcadas por expressões faciais específicas.

Sob essa ótica, buscamos descrever características como a duração (marcadores de variação de tempo manual e facial) e intensidade (expressão facial de atitude e emoção), assim como alguns pesquisadores de línguas de sinais buscam descrever os aspectos prosódicos dessas línguas, como na American Sign Language (ASL), que possui várias descrições desses aspectos para aquela língua, ou seja, sabemos que podem haver diferenças na constituição desses elementos específicos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), observando também os principais autores dessas pesquisas em ASL sobre a língua gestual e a sua prosódia (Wilbur (1994, 1999); Nespor e Sandler (1999, 2010); Leite (2008) e Lillo-Martins (2008).

Knapp e Hall (1999) *apud* Cotes (2008, p.60) apontam para o fato de que a qualidade do som, ligada à uma forma verbal, pode variar sistematicamente de acordo com características sociais dos falantes. Este estilo, para ser reconhecido pelo outro, carrega os fatores a seguir:

- 1) Extralinguísticos – envolvem desde efeitos permanentes como gênero (masculino/ feminino) até anatômicas nas pessoas que geram muitas qualidades vocais;

2) Paralinguísticos – são as mudanças entoacionais. Sabe-se que o som é um código comunicativo, submetido às convenções culturais e à interpretação. Envolve frequência, intensidade e duração do som. O som é expresso na dinâmica da voz e dá características da personalidade, intenção da pessoa e estado emocional.

Micheltti (2008), em relação à paralinguagem, observando-a no desenvolvimento dos estudos realizados até então, constata que se caracteriza por acompanhar a linguagem verbal numa conversa. Ela remete a uma série de ocorrências na linguagem. Essas ocorrências não fazem parte da língua¹. Entre elas podemos citar: (MICHELTTI, 2008, p.67).

- a) Pausas;
- b) Velocidade da fala;
- c) Variação de altura da fala;
- d) Variação de intensidade;
- e) Hesitações

Embora não haja consenso teórico em relação ao lugar dessas categorias (se são elementos linguísticos ou paralinguísticos) – isso vai depender da abordagem teórica adotada –, podemos observar na relação do sujeito com a entonação, é a finalidade de obter a construção de sentido, que é característica da fala na estrutura da prosódia e análise prosódica. Nos ateremos agora especificamente à prosódia, projetada pelo corpo, como já mencionada, a prosódia da linguagem corporal.

2.3 A prosódia da linguagem corporal /gesto da fala

A prosódia da linguagem corporal é um conjunto de expressões visuais e corporais presentes no contato face a face, que constituem um elemento semelhante a um traço que atribui qualidade do movimento em um sinal percebido no mesmo momento em que o significado da palavra/sinal é compreendido, ou seja, captamos o sentido do enunciado também via gestos corporais no próprio contato visual, em que emoção e atitude estão incorporadas ao movimento na comunicação dos interlocutores. Com relação à percepção dos gestos, ela é apreendida com o tempo na comunicação e se diferencia de língua para língua.

¹ Para efeito do nosso trabalho, consideramos que todos esses elementos fazem parte da língua, portanto, são elementos linguísticos, elementos que compõem uma importante parte de uma língua, a prosódia, sem o quê não há comunicação eficaz.

[...], buscando aporte teórico na cinésica, que estuda os gestos e movimentos corporais de valor significativo e convencional; na proxêmica e na cronêmica, que estudam respectivamente o uso do espaço e do tempo na comunicação. (FELIPE, 2013, p.72).

O estudo descreve como gesto e palavra sofrem influência social, pois aprendemos língua e expressões faciais, que se diferenciam segundo Rector (2003, p.18), que nos diz, “há uma altura de voz apropriada para conversas íntimas, outra para o que se diz de maneira formal e ainda outra para a expressão de raiva, de lamento ou a realização de uma brincadeira”.

De acordo com O’Connor (1995):

Para criar empatia, junte-se á dança da outra pessoa, reproduzindo sua linguagem corporal com sensibilidade e de maneira respeitosa. Dessa forma, uma ponte será construída entre você e o modelo de mundo da outra pessoa. Essa imitação não é uma mímica evidente, pois a mímica, uma cópia exagerada e indiscriminada dos movimentos do outro, é em geral considerada ofensiva. É possível imitar os movimentos que a outra pessoa faz com os braços usando pequenos movimentos das mãos, ou seus movimentos corporais com movimentos leves da cabeça. A isto chamamos espelhamento cruzado. É possível reproduzir a distribuição do peso corporal e a postura básica. (O’CONNOR, 1995, p.37).

O autor ainda chama a atenção para o fato de que é possível categorizar esses elementos quanto a seu tipo durante a comunicação não-verbal. Assim, de acordo com Rector (2003, p.19-20), seguem:

1. *Unidades linguísticas ou verbais* (que são elemento de articulação verbal, palavras e frase);
2. *Unidades paralinguísticas* (que são elementos vocais, relacionados tanto a elementos verbais, quantos a não-verbais);
3. *Unidades não-verbais* (que são elementos capazes de fornecer informações indiciais acerca dos interagentes, como as características gerais da expressão individual, as dimensões do corpo etc. representam, também, atitudes, intenções e ideias, traduzindo mensagens: distancias interindividuais, movimentos do corpo e, em particular, gesto);
4. *Unidades extralinguísticas* (que são elementos não verbais e não vocais, tais como características da roupa e dos acessórios que os interagentes vestem).

Nesta perspectiva, Lyons (1932), afirma que:

Na literatura especializada, o termo paralinguística tem sido usado traços dos sinais vocais (e. g., intensidade e o que, um tanto livremente, pode ser descritos como o tom da voz), mas também os gestos, as expressões faciais, os movimentos de olhos,

etc., que desempenham um papel de suporte na comunicação normal por intermédio da língua falada. A componente paralinguística da fala será brevemente discutida na secção seguinte. Nesta fase, importa acentuar que é impossível distinguir entre traços prosódicos e paralinguística sobre bases fonéticas gerais. (LYONS, 1932, p.58).

A figura a seguir de Knapp (1999) nos apresenta esse momento de fala aliado aos gestos, que nos mostra a importância de compreensão desse processamento da linguagem através do contato visual e auditivo, visto que muito da compreensão cerebral se dá através da percepção de discurso e fala.

Figura 1: O gesto de ‘agarrar’ do general Charles de Gaulle era visto por muitos como desejo de manter controle sobre uma idéia; 2) Gesto de pontuação.



Fonte: Knapp (1999, p. 208)

Assim como a figura nos apresenta, todo diálogo realizado de forma pragmático-discursiva se dá com uma qualidade prosódica elevada, através da expressão facial e gestos que podem funcionar como uma pontuação no enunciado, assim como realizar algum tipo de influência na fala produzindo um novo sentido para o léxico utilizado, ou seja, uma alteração semântica semelhante a que observamos no uso de sinais de pontuação na escrita.

Desse modo, o universo prosódico pode nos fornecer informações por meio da fala, gestos, linguagem corporal e produzir no ponto de vista sintático um processo paralinguístico.

Neste sentido, O'Connor (1995), afirma

Movimentos e gestos também revelam a maneira como a pessoa está pensando. Muitas pessoas indicam o órgão que estão usando internamente: apontam para os ouvidos quando estão ouvindo sons dentro da cabeça, para os olhos se estiverem visualizando, ou para o abdômen se estiverem tendo uma sensação muito forte. Esses sinais não lhe dirão o que a pessoa está pensando, apenas como ela está pensando.

Essa é uma forma de interpretação da linguagem corporal muito mais refinada e sutil do que a que normalmente se faz. (O'CONNOR, 1995, p.57).

Quando refletimos sobre o objetivo da utilização de uma linguagem gestual considerando os aspectos prosódicos da linguística, ela se dá de maneira substancial para estabelecer uma comunicação mais fluida entre os interlocutores. Este fenômeno acontece também nas línguas de sinais, pois mesmo tendo que utilizar as expressões linguísticas para marcação de tópico, por exemplo, ou de pergunta ou de construções condicionais, o indivíduo apresenta marcas nas expressões faciais e corporais para indicar algum sentimento ou intenção de fala.

Conforme Lyons (2011, p.17), superpostos à cadeia de palavras (ou seja, a parte verbal) em qualquer enunciado falado, haverá dois tipos de fenômenos vocais mais ou menos distinguíveis: prosódicos e paralinguísticos. Os traços prosódicos constam de coisas como acento e entonação; os paralinguísticos, de fenômenos como ritmo, altura etc. Haverá também, associada ao enunciado falado, toda uma série de fenômenos não-vocais (movimentos de olhar, movimentos de cabeça, expressões faciais, gestos, postura etc.) que determinarão mais profundamente a estrutura ou significado do enunciado, podendo da mesma forma, ser identificados como paralinguísticos. Nas línguas de sinais, esta distinção acontece, como já mencionado, mesmo o interlocutor utilizando as expressões faciais e corporais para os dois fenômenos.

Knapp (1999) afirma que as misturas de várias emoções podem aparecer na face de muitas maneiras:

1) Uma emoção é mostrada em determinada área facial, enquanto outra é transmitida numa área diferente; por exemplo, as sobrancelhas se erguem, indicando surpresa, e os lábios se apertam, indicando raiva. 2) Duas emoções diferentes aparecem em certa parte da face; por exemplo, uma sobrancelha se ergue, demonstrando surpresa, e a outra permanece baixa, revelando raiva. 3) Uma demonstração facial é produzida por ação muscular associada a duas emoções, não contendo, porém, nenhum elemento específico. (KNAPP, 1999, p.268).

A figura abaixo apresenta alguns graus faciais que podem ser reproduzidos em ações descritivas, independentemente da organização da fala e gesto, numa perspectiva qualitativa dessas realizações que podem influenciar na compreensão seja pelo momento face a face ou pelo contexto subjetivo compreendido na pronúncia que pode ser facilmente expresso pelo falante.

Figura 2: 1) Asco: o lábio superior esta erguido. O lábio inferior também se ergue e pressiona o lábio superior, ou fica baixado, projetando-se ligeiramente para frente. O nariz esta franzido. 2) Raiva: as sobrancelhas são baixadas ao mesmo tempo.



Fonte: Knapp (1999, p. 276-277)

Segundo Micheletti (2008, p.66), há consenso entre os especialistas que afirmam que boa parte da comunicação humana ocorre por meio do que denominamos linguagem não-verbal, ou seja, aquela que proporciona a interação humana sem o uso da “palavra”. Assim, atitudes como visual (o olhar), entonação de voz, intensidade de som, posturas corporais, gesticulação, ícones, imagens, etc., são formas que podem perfeitamente produzir um enunciado significativo.

Em razão dessas diferenças, percebemos uma qualidade de força nessas expressões faciais que podem ter relação com a fisiologia interna da relação da fala, que apresenta esses fenômenos como parte da pronúncia durante a estruturação de fala que sofre influência muscular durante a marcação prosódica da intensidade num determinado grau.

Com relação à fala, a qualidade de voz é expressa tanto interna quanto externamente, visto que há pausas marcadas especificamente para organização na produção dos sons e expressividade, como uma variação de *pitch*, que auxilia o ouvinte no processamento

pragmático e semântico do conjunto de palavras a que é exposto simultaneamente aos efeitos prosódicos.

Em suma, é possível concluir que tanto as línguas orais, como as línguas de sinais apresentam uma prosódia de fala. Nas línguas orais, estas marcas podem ser vocais ou corporais. Já nas línguas de sinais, estas marcas são estritamente corporais. As marcas típicas das línguas de modalidade visuogestual são a duração da sinalização, as pausas, a intensidade, a amplitude do sinal, etc. e as marcas comuns às duas modalidades de línguas podem ser expressões de rosto, ou de corpo, como movimentos de ombro, por exemplo, podem indicar marcas como sentimentos ou intenções de fala. Além das marcas prosódicas, a sinalização contém também estruturas sintáticas, a quais atuam em interface com as marcas prosódicas, (construções de tópico-comentário, construções de condicionais, interrogativas, etc.) semânticas e morfológicas, como em sinais em que determinadas expressões podem indicar traços semânticos diferentes para o mesmo sinal, como o caso de SÉRIO e RAIVA em Libras. Neste exemplo, tem uma mudança morfológica, já que a marcação não manual é um parâmetro da Libras, e semântica, já que adiciona traços semânticos de um sinal para outro.

3 ESTUDOS DE PROSÓDIA DE LÍNGUAS DE SINAIS

3.1 Das pesquisas iniciais

A Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), como as demais línguas de sinais, pertence à modalidade gestual-visual. Neste capítulo serão apresentadas as estruturas de expressão facial e manual, presentes na Libras e na ASL, línguas que apresentam gramáticas próprias, diferindo das línguas orais em muitos aspectos. Hoje, no campo dos estudos linguísticos, as línguas de sinais já são devidamente reconhecidas como línguas e algumas delas, a exemplo da ASL, cujas primeiras pesquisas datam do final da década de 1950, gozam de bastantes estudos descritivos acerca de sua gramática; outras, no entanto, como é o caso da Libras, do ponto de vista descritivo, ainda são pouco conhecidas, o que justifica todo e qualquer empenho na descrição gramatical dessa Língua.

As pesquisas sobre as línguas de sinais são recentes se compararmos com as reflexões sobre as línguas orais. Há reflexões sobre a prosódia das línguas de sinais desde a

Grécia antiga, mas não em termos propriamente linguísticos. As línguas de sinais começam a ser estudadas pela linguística somente no século vinte, assumindo, assim, seu status científico.

As Línguas de Sinais são reconhecidas “cientificamente” como língua, apresenta como qualquer língua os universais linguísticos e os aspectos fonológicos, morfológicos, sintático e semântico-pragmático, mas usualmente são atingidas pelo preconceito linguístico e estereótipo por seus usuários serem principalmente pessoas consideradas. (JÚNIOR, 2011, p. 16)

Segundo Leite & Quadros (2014, p. 15-16), desde o estudo seminal de Stokoe até o presente, o campo de estudos das línguas de sinais cresceu significativamente. Esses estudos têm contribuído para a ciência linguística de duas maneiras: por um lado, demonstrando que as propriedades fundamentais das línguas naturais também estão presentes nas línguas de sinais, que vêm sendo então estudadas em seus mais variados níveis de análise (fonético e prosódico, fonológico, morfológico e lexical, sintático, semântico e pragmático); por outro lado, destacando semelhanças e diferenças no modo como as línguas de sinais e as línguas orais estruturam-se nesses diferentes níveis de análise, contribuindo para o aprofundamento da teoria linguística e para aprimoramento de suas aplicações sociais na vida da comunidade surda.

Linguistas têm se dedicado a compreender a estrutura e funcionamento das línguas de sinais, especialmente nos Estados Unidos, com as pesquisas de Willian Stokoe (1955/60).

Apesar da diferença existente entre língua de sinais e língua orais, no que concerne á modalidade de percepção e produção, o termo “fonologia” tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básico das línguas de sinais, historicamente, entretanto, para marcar a diferença entre esses dois tipos de sistemas linguísticos, Stokoe (1960), propôs o termo ‘quirema’ às unidades formacionais dos sinais (configuração de mão, locação e movimento) e, ao estudo de suas combinações, propôs o termo ‘quirolgia’ (do grego ‘mão’). (QUADROS & KARNOPP, 2004, p.48)

Stokoe (1960) propõe um modelo de segmentação linguística das línguas de sinais o qual ele chama Modelo de parâmetros. Os parâmetros são as unidades das línguas de sinais, assim como os fonemas são para as línguas orais, segundo os estruturalistas. Três são os parâmetros propostos por Stokoe (1960) Configuração de Mão (CM), Movimento (M) e Locação (L), sendo acrescidos, posteriormente, mais dois parâmetros por outros estudiosos, quais sejam as Marcações-Não-Manuais (MNM) e a Orientação da Mão (Or).

3.2 Línguas de sinais e línguas orais: encontros da linguagem humana

Nas línguas de sinais, em lugar da voz, as mãos são usadas para a comunicação, mas não apenas elas. Determinadas informações gramaticais são expressas por outros recursos, tais como: arqueamento ou abaixamento de sobrancelhas, movimento de tronco e pescoço, arqueamento de ombros, arredondamento de lábios, movimento de olhos, franzimento da testa, inflar de bochechas, dentre outros recursos a que se chama de não manuais. É bem verdade que em línguas orais não se usa apenas a voz para a comunicação, mas também gestos e modulação da voz, a depender dos propósitos comunicativos do usuário da língua.

Dessa forma, existe a possibilidade de traçar um paralelo entre as línguas orais e as línguas de sinais, mesmo sendo estas de modalidades distintas, pois ambas apresentam semelhanças em alguns elementos prosódicos como a expressão facial no momento da produção da fala, a linguagem corporal e os gestos, que se observados numa perspectiva qualitativa podem nos apresentar a importância dessas informações no sistema linguístico no que diz respeito a elementos prosódicos como a intensidade e duração dessas informações.

O fato de uma pessoa possuir fluência nas línguas orais implica que ela sabe reconhecer o momento de fala, ou seja, compreensão está relacionada à comunicação com outro falante. Contudo, quando refletimos sobre a utilização da linguagem corporal no que diz respeito aos gestos, nas línguas de sinais eles passam a ter um sentido linguístico também além dos sentidos extralinguísticos com que as línguas orais o empregam. Logo, essas informações estariam contidas na faculdade da linguagem, a qual, segundo Bagno (2014, p.60), é muito poderosa porque nasce da aguda necessidade que nós, seres humanos, seres sociais e culturais, temos de interagir com nossos **coespecíficos** (membros da nossa mesma espécie), de aprender com ele, compartilhar nossas experiências e transmitir o conhecimento acumulado por nosso grupo social.

Para apresentar uma diferença das línguas de sinais, quanto à utilização dos gestos, Quadros e Pizzio (2009) explicam que

Diferentes línguas de sinais apresentam variadas formas de representar os objetos lexicalizando-as, isto é, submetendo a representações visual às condições de formação de palavras que são específicas de sua língua. Assim, um sinal que tipicamente é melhor representado gestualmente com duas mãos, poderá ser representado com uma única mão porque nesta língua essa determinada classe tipicamente utiliza uma única mão. Ou seja, a ideia que está sendo discutida aqui é a de que a gestualidade das línguas de sinais é submetida às regras dessas línguas, quanto que a gestualidade das línguas de sinais é submetida às regras dessas línguas quando passa a fazer parte da língua. Os demais gestos são apenas gestos, assim como encontrado nas línguas faladas. (QUADROS e PIZZIO, 2009, p.16).

Sendo assim, gestos e itens lexicalizados são postos lado a lado no momento da sinalização. Nas línguas orais, os gestos acompanham a voz e por serem expressos por meios distintos, parece haver mais clareza naquilo que é de natureza vocal e o que é de ordem da gestualidade. Nas línguas de sinais, este acompanhamento simultâneo parece acontecer também, no entanto,

A organização dos sinais nas línguas de sinais se mistura com a organização dos gestos, pois se apresentam na mesma modalidade, diferentemente das línguas faladas. Nessas línguas, quando analisamos um sinal, observamos as formas com que se apresentam as mãos e os movimentos associados a elas. (QUADROS E PIZZIO, 2009, p.15).

Além da relação entre gestos e sinais, as marcações não manuais, tanto morfológicas quanto sintáticas, também se misturam às marcações prosódicas. Para estabelecer uma diferença entre tais marcações, Reilly (2006) *apud* Araújo (2013) afirma que:

Embora a expressão facial gramatical morfológica use os mesmos músculos como aqueles que são recrutados nas expressões emocionais, o seu âmbito de tempo (início, término e duração) e muitas vezes o contexto diferem. Em primeiro lugar, enquanto a expressão facial de emoção pode ser usada de forma independente da linguagem (por exemplo, nós sorrimos quando uma criança corre para nos cumprimentar), o comportamento facial gramatical invariavelmente co-ocorre com uma expressão feita manualmente (REILLY, 2006, p.266).

Ao observarmos que tanto nas línguas de sinais, quanto nas línguas orais, os gestos aparecem de maneira substancial, fica evidente o fato de que o gesto, mesmo sendo amplamente entendido como um fenômeno extralinguístico, podemos dizer que, mesmo não tendo as mesmas propriedades de sinais e palavras, ele tem uma função discursiva tão linguística quanto sinais e palavras. Sobre as línguas orais, Kenedy (2013) explica que

Não é exagero dizer que o aparelho fonador é tão exterior à linguagem quanto a tinta de uma caneta e exterior à capacidade de escrever. Prova disso é que a capacidade linguística humana pode realizar-se por outros meios, inteiramente independentes do aparelho fonador, como acontece nas línguas de sinais. No lugar de sons, essas línguas utilizam movimentos cenestésicos de nosso braços, mão, dedos, cabeça e músculos do rosto para dar vida à capacidade linguística. (KENEDY, 2013, p.55).

Neste sentido, parece haver consenso entre os estudiosos no que diz respeito ao uso do gesto na comunicação humana, sendo que, a depender da língua que se use, se oral ou sinalizada, a distinção do que é estritamente lexical daquilo que é gestual ser mais ou menos afetado, no sentido de haver uma coexistência de funções gramaticais quanto ao uso da gestualidade nas línguas de sinais. Para Quadros (2011, p. 22) “as expressões faciais também fazem parte da comunicação humana. Através delas, podemos revelar emoções, sentimentos, intenções para nosso interlocutor. Elas são utilizadas em todas as línguas. No caso das línguas

gestuais, as expressões faciais desempenham um papel fundamental e devem ser estudadas detalhadamente”.

3.3 O papel das expressões faciais nas línguas de sinais

Embora haja o reconhecimento de que as expressões faciais não são um privilégio das LSs, é importante reconhecer que nessas línguas elas desempenham relevante papel linguístico, o qual nem sempre é descrito a contento (ao menos para Libras não é), pelas investigações já realizadas no âmbito linguístico. Nascimento (2009, p. 208) *apud* Araújo, (2013, p. 32) apresenta a seguinte proposta descritiva para o parâmetro expressão facial:

Figura 3: Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão facial”

| ORDEM PARA O PARÂMETRO: EXPRESSÃO FACIAL | |
|--|---|
| ULs sem expressão facial > ULs com expressão facial (mais fechada) > (mais aberta) | |
| a) | Sobrancelhas franzidas > arqueadas |
| b) | Olhos fechados > olhos semiabertos > olhos abertos > olhos arregalados |
| c) | Arcada dentária > cerrada arcada dentária > batendo os dentes > arcada dentária aberta e aparente |
| d) | Batendo a língua entre os lábios > língua ou ponta da língua para fora |
| e) | Lábios cerrados (mastigar) > lábios protuberantes (beijo/bico) > lábios semiabertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando > simulando fala > lábios estalando > lábios abertos > bocejo |
| f) | Bochecha sugadas > bochecha distendida pela ponta da língua > bochechas infladas |

Fonte: Nascimento (2009) *apud* Araújo (2013, p. 32)

O quadro acima apresenta uma descrição das expressões faciais, em níveis de Unidades Linguísticas sem expressão, até a expressão mais aberta. Importa considerar que essas manifestações linguísticas não são excludentes, podendo, portanto, ocorrerem numa mesma manifestação de linguagem, como marcadores que vão da gramática ao discurso.

Outra descrição é a realizada por Capovilla e Raphael (2001) *apud* Araújo (2013), em que são categorizados:

[...] identificação da expressão facial: alegre, alegria, boca aberta, boca semiaberta, bochechas infladas, bochechas sugadas, brava, contraída, dentes cerrados, lábios cerrados, lábios pertusos, lábios protuberantes, língua para fora, mostrando a ponta da língua, mostrando os dentes, olhos arregalados, olhos fechados, olhos semiabertos, sobrancelhas arqueadas, sorriso, sorrindo, testo franzida, triste ou tristeza, etc. (ARAÚJO, 2013, p.31).

A ilustração a seguir apresenta a descrição das expressões faciais para cada sinal, em que são dispostos, do lado esquerdo, a parte do rosto que será intensificado, e do lado direito, o sinal completo, trazendo assim um detalhamento do sinal.

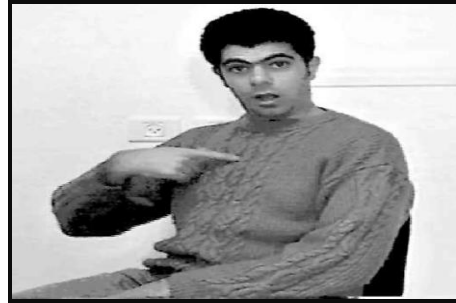
Figura 4: Expressões faciais e intensidade face.

| Ord e IA | MascarasCinesEmas-PersonaMotusCulos | Sinal exemplo |
|------------------------------|---|---------------|
| 1ª IA: 216 (216= 154 +62) | EMF47: Boca aberta (e.g.: ALTO-FALANTE) 154 / 1272 = 12,11% EMF48: Boca semi-aberta (e.g.: DENTE) 62 / 1272 = 4,87% 216 / 1272 = 16,98% | |
| 2ª IA: 137 | EMF70: Testa franzida 137 / 1272 = 10,70% (e.g.: ESCURO) | |
| 3ª IA: 134 | EMF54: Bochechas infladas 134 / 1272 = 10,50% (e.g.: ABASTADO) | |
| 4ª IA: 74 | EMF55: Bochechas sugadas 74 / 1272 = 5,80% (e.g.: AINDA NAO) | |
| 5ª IA: 71 | EMF66: Olhos fechados 71 / 1272 = 5,58% (e.g.: BRAILE) | |
| 6ª IA: 69 | EMF69: Sobrancelhas arqueadas 69 / 1272 = 5,40% (e.g.: BRILHAR) | |
| 7ª IA: 56 | EMF59: Soltando ar - assoprar - expirar 56 / 1272 = 4,40% (e.g.: ALIVIAR - ALIVIAR-SE - ALIVIO) | |
| 8ª IA: 48 | EMF52: Batendo língua entre lábios 48 / 1272 = 3,70% (e.g.: BANHEIRA DE HIDROMASSAGEM) | |

Fonte: Capovilla e Raphael (2015, p. 2701)

Além de serem elementos da morfologia dos sinais, as expressões também têm funções sintáticas. Liddel (1978) *apud* Araújo (2013, p. 29) assevera que essa parte superior da face e a cabeça detêm uma expressão não-manual para as orações interrogativas. Uma sentença construída com a cabeça e ombros inclinados para frente e as sobrancelhas levantadas, por exemplo, é interpretada como uma interrogativa que requer como resposta um “sim” ou um “não”, como no exemplo a seguir da ASL.

Figura 5: Expressão facial (sobrelha superior, lábio abertos)



Fonte: Nespor e Sandler (1999, p. 163)

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), as marcações não manuais na Libras se apresentam como

[...] marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. As expressões não manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 60).

Conforme Karnopp (1999), ASL possui a mesma complexidade das línguas orais-auditivas, bem como gramática e sintaxe autônoma. Em relação à modalidade visuogestual, é pertinente expor que “as línguas de sinais são denominadas gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pela mão” (KARNOPP, 1999, p. 30). E, como visto, não só pelas mãos, mas muitas marcações funcionais, não só na ASL, mas também nas demais línguas de sinais, são expressas por marcações não manuais, conforme os exemplos a seguir.

Figura 6: Três elementos faciais entoacionais comuns: (a) testa franzida (a partir de uma típica pergunta de wh); (b) aumentar (de um típico sim/não pergunta) e (c) estrabismo (a partir de um contexto típico compartilhado' informação').(nossa tradução).



Estas unidades funcionais se contrapõem às unidades lexicais. Sobre as unidades lexicais, Santos (2017) afirma que:

Em síntese, são unidades linguísticas, que compõem o léxico de uma língua. Nas LS, essa unidade é representada pelo sinal que, normalmente, é signo advindo da língua de modalidade visual e espacial, por meio do qual o usuário estabelece relação comunicativa com o mundo. Além disso, é pela língua que as estruturas, compostas de palavras ou de sinais, representam as ideias. (SANTOS, 2017, p.72).

Estabelecer esta diferença é fundamental para evitar equívocos numa análise linguística, por mais que, em determinados casos, uma expressão possa cumprir duas funções, uma gramatical e uma prosódica. Para Valsechi (2015, p. 29) os componentes de estrutura de som (língua falada) e da estrutura de gestos (língua sinalizada), não incluem a prosódia, e sim, indicam as unidades linguísticas. O papel da prosódia na produção de cada palavra (falada ou sinalizada) é diferenciado, pois há, por exemplo, uma variação na prosódia da língua falada que inclui entonação, ritmo, tempo e stress. Já nas línguas de sinais, a estrutura prosódica é expressa por mudança de posição dos olhos, por movimentos da cabeça, bochechas infladas, entre outros comportamentos físicos.

Valsechi (2015), afirma que diversos componentes prosódicos aparecem na sinalização, sejam eles a datilologia (uma forma de soletrar com movimentos dos dedos/ mão, com qualidade de visualização), olhos (a importância da direção do olhar), boca (faz parte da linguística como expressão visual). A articulação da boca tem vários elementos: (articulação, como abrir e fechar, pouca articulação, a oralização, que pode prejudicar a qualidade da visualização, etc.), e, por último, classificador / descrição imagética (demonstrar a gestualidade do corpo é importante, dá clareza para a visualização de uma imagem) (VALSECHI, 2015 p.31).

Há, portanto, camadas prosódicas e de elementos sintáticos e morfológicos no ato da sinalização. Sobre isso, Wilbur (2000) afirma:

Camadas também podem ocorrer quando as expressões faciais afetivas são usadas com marcas não manuais gramaticais, embora esta seja uma área que precisa consideravelmente de mais pesquisa. Os marcadores não manuais incluem um número de canais independentes: posição da cabeça, posição do corpo, sobrelanceias e posição da testa, o olhar, a posição de nariz, boca, língua e bochecha. Em geral, os sinais não manuais fornecem informações morfológicas de um item lexical ou indicam as extremidades de frases (marcas de fronteira) ou sua extensão (marcadores de domínios). (WILBUR, 2000, p.223).

Neste sentido, gestos e sinais, expressões prosódicas estariam atuando conjuntamente no momento da sinalização. Muito embora seja importante haver esta distinção, há autores que colocam o gesto como raiz das línguas de sinais. Sendo assim, mesmo os sinais tidos como parte do léxico apresentam uma raiz nos gestos, com o tempo, em níveis distintos, perdendo a sua motivação inicial. Sobre isso, Leite (2008, p.34) afirma que

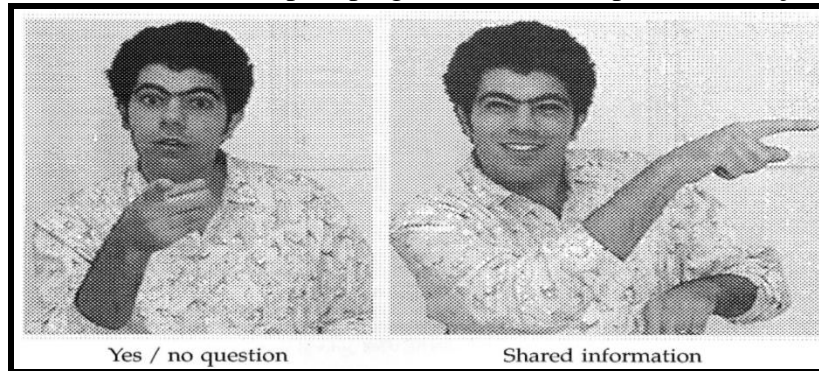
1. A gestualidade é parte integrante do uso vivo da língua e revela-se intimamente relacionada aos aspectos prosódicos e semânticos da fala;
2. A arbitrariedade do signo não implica uma ausência de motivação, mas sim o papel da convenção sempre seletiva que cada comunidade linguística faz de sua experiência;
3. Todo o nosso conhecimento abstrato (incluindo o gramatical) é construído sobre um conhecimento mais primitivo e concreto que, por sua vez, é construído a partir de nossa interação corporal e social com o mundo.

Na Libras, apesar de haver menções sobre a possibilidade de as expressões não-manuais servirem de modulação da fala, definitivamente não há estudos sobre o assunto que comprovem empiricamente como tais expressões atuam na gramática da língua. Conforme Quadros e Pizzio (2009, p.20), esta envolve ritmo, que separa as partes de uma sentença, proeminência, que enfatiza elementos selecionados, e entonação, que comunica outras informações importantes como os diferentes tipos de sentença (sentença declarativa, interrogativa, etc.).

Trabalhos recentes mostram que as línguas de sinais apresentam características equivalentes às línguas orais no que se refere aos marcadores prosódicos. Enquanto as línguas faladas usam o aumento e a queda do *pitch* da voz, volume e pausa para obter esses efeitos, as línguas de sinais aplicam expressões faciais, posturas corporais e rítmicas com forma e função similares.

Por exemplo, uma expressão facial para *pergunta do tipo sim/não e informação compartilhada*, como ilustrado na figura 7, envolve, necessariamente expressão facial ao mesmo tempo da sinalização, veiculando o conteúdo semântico desejado no momento da interação.

Figura 7: Expressões faciais da ISL para perguntas sim/não e para informação compartilhada.



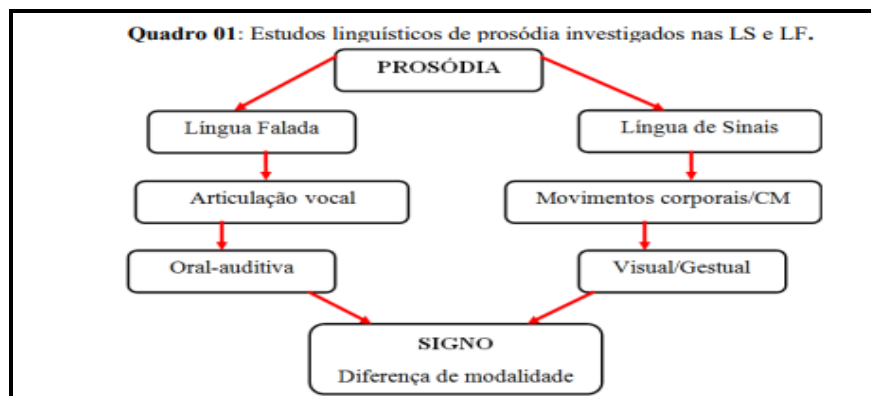
Fonte: Nespov e Sandler (1999, p. 170)

Este tipo de marcação, presente nas línguas de sinais, aparece também nas línguas orais, mas não necessariamente. As marcações para perguntas em línguas orais são necessariamente vocais, podendo haver a marcação facial ou não, ou seja,

Cada sistema de comunicação, língua falada (LF) e língua sinalizada (LS), tem seu status prosódico e se identifica distintamente por vozes e expressão facial/corporal, produzindo assim, os diferentes conceitos prosódicos das línguas LF e LS. (Valsechi, 2015, p. 27).

Para elucidar as diferenças entre modalidades, que implicam na prosódia das línguas de sinais e orais, Valsechi, (2015, p.35) apresenta a figura a seguir.

Figura 8: Estudos linguísticos de prosódia investigado nas LS e LF



Fonte: Valsechi (2015, p. 35)

Uma pesquisa realizada por Araújo (2013), apresenta uma descrição das expressões faciais, dividindo-as em superiores e inferiores.

1) **As Expressões faciais superiores:** *Olhos:* a) olhos arregalados, b) olhos fechados e c) direção do olhar; *Testa e sobrancelhas:* testa e sobrancelhas franzidas e testa e sobrancelhas arqueadas.

2) **Expressões faciais inferiores:** *Bochechas:* a) sugadas ou b) infladas; *Boca:* a) aberta e, neste caso, sempre ligada aos olhos arregalados e b) movimentando-se de acordo com as palavras correspondentes em português².

Leite (2008) propõe descrição voltada para a intensidade da fala, conforme se pode ver no quadro abaixo, em que o autor delimita os tipos de saliência encontrados na sinalização, o qual o autor chama de salientação, ou seja, ênfase e acentuação.

Figura 9: Síntese das marcas formais de salientação da Libras no âmbito do discurso.

| Nível | Tipo | Função Prosódica |
|------------|--|--|
| Manual | <i>Alongamento final</i> a) manutenção da suspensão pós-golpe ou da suspensão independente b) reiteração dos movimentos repetitivos internos ao golpe c) transformação de uma fase expressiva formada por suspensão independente em uma fase expressiva formada por golpe | Marcação de disjunção na cadeia de fala, delimitando fronteiras entre UEs e/ou trechos maiores de discurso |
| | <i>Reduções fonético-fonológicas</i> a) sobreposição da fase expressiva de um sinal com a fase de preparação de outro sinal b) elisão de movimentos repetitivos internos ao golpe c) retenção bastante breve da suspensão independente nas fases expressivas sem golpe d) assimilação da configuração de mão do sinal subsequente pelo sinal inicial e) abreviação dos movimentos repetitivos internos ao golpe | Marcação de junção na cadeia de fala, fortalecendo a coesão interna da UE |
| | <i>Gestos atencionais coesos</i> a) espacialização dos sinais | Delimitação de UEs e/ou trechos maiores de discurso |
| Não-manual | <i>Sinais não-manuais</i> a) piscada de olhos b) acenos de cabeça c) retomada do contato visual | Marcação de disjunção na cadeia de fala, delimitando fronteiras entre UEs e/ou trechos maiores de discurso |
| | d) espraiamento de imagens bucais | Marcação de junção na cadeia de fala, fortalecendo a coesão interna da UE |
| | <i>Gestos atencionais coesos</i> a) expressões faciais b) posicionamentos e/ou movimentos da cabeça c) orientações e/ou movimentos do tronco d) direcionamento e/ou movimentos do olhar | Delimitação de UEs e/ou trechos maiores de discurso |

Fonte: Leite (2008, p. 256)

² Sobre este último fenômeno, não só na Libras, mas também em ASL, Sandler e Lillo-Martin (2006), os falantes movimentam a boca como se estivessem falando enquanto sinalizam; Lábios: a) lábios embicados; b) lábios em “m” Língua: língua sibilante (Lis) indicando progressão de ação.

Figura 10: Síntese das marcas formais de salientação da Libras no âmbito das UPs.

| Marcas formais prosódicas de acentuação na libras | | |
|--|--|--|
| Nível | Tipo | Função Prosódica |
| Manual | Modulação das fases do gesto (preparação mais longa, seguida de suspensão pré-golpe e golpe mais rápido e longo) | Salientação de um item informacional numa UE |
| Não-manual | Breves deslocamentos do olhar, de um padrão estável para pontos discretos no curso de uma UE | Salientação de item informacional e/ou facilitação da percepção de uma soletração manual |

Fonte: Leite (2008, p.257)

Pela descrição, percebemos que há modulações tanto nas mãos, quanto nas marcações não manuais, na duração do movimento e na sua intensidade, no movimento de cabeça, etc. Alguns gestos e expressões são comuns aos falantes de línguas orais, mas outros só aparecem na língua de sinais, como o alongamento final do sinal, por exemplo.

Conclui-se, portanto, que os estudos sobre a prosódia das línguas de sinais e da Libras apresentam um foco nas expressões faciais, descrevendo-as como fundamentais para as marcações prosódicas. Além disso, o tronco, ombros e tórax, assim como o movimento de cabeça, também fazem parte da expressão prosódica das línguas de sinais. Os sinais manuais também podem carregar elementos prosódicos, através da duração e da intensidade com que são projetados.

Sabendo que há diversas camadas de expressão prosódica e gramatical nas marcações não manuais em línguas de sinais, este trabalho irá avaliar como são produzidas as marcações prosódicas na Libras, descrevendo os marcadores prosódicos dessa língua. A seguir, o capítulo sobre a metodologia apresentará os caminhos para a descrição e diferenciação destes fenômenos na Libras, detalhando o percurso metodológico, desde a escolha do sujeito à coleta e análise dos dados.

4 METODOLOGIA

Neste item, será feita a descrição do percurso metodológico da pesquisa. Em primeiro lugar, cabe esclarecer que no decorrer da pesquisa houve uma mudança de percurso. O que seria um estudo controlado com a finalidade de se verificar, com o uso do EEG

(Eletroencefalograma), as reações cerebrais em fronteiras prosódicas, tornou-se uma análise que julgamos ser anterior a isso em termos de análise e descrição da língua: o melhor entendimento das propriedades linguísticas que operam como marcadores prosódicos na Libras. Dizer isso é importante para que se entenda a forma como os dados foram coletados.

4.1 Informante

O fato de a pesquisadora (autora deste estudo) ser surda, falante fluente da Libras, já possibilitaria que ela mesma produzisse os dados para a análise. Entretanto, para não interferir nos resultados, por saber do fenômeno estudado, o que poderia refutar ou confirmar as possíveis construções tendenciosas, decidimos convidar uma usuária de Libras surda para eliciar dados linguísticos o mais próximo possível daqueles a que chamamos de espontâneos.

O critério de inclusão é que o falante fosse surdo e falante de Libras há pelo menos 10 anos. Observamos também a habilidade do falante em produzir as sentenças pretendidas. Além disso, um intérprete de Libras/Português foi chamado para traduzir para a Libras as sentenças, e assim, o participante surdo reproduzi-las. A participante escolhida tem 28 anos, é natural de Alagoas, tem surdez bilateral profunda. Ela não usa aparelho auditivo e faz pouco uso de leitura labial. É formada em pedagogia. Trabalha como professora de Libras.

4.2 Os dados: produção e coleta

Inicialmente, o propósito desta pesquisa era reproduzir um trabalho realizado por Oyedeji (2017), em que o autor analisa marcas de fronteiras prosódicas em sentenças consecutivas do Português, por meio do uso do EEG (Eletroencefalografia), tendo a Libras como língua alvo, com o objetivo de se verificar se as pistas cerebrais usadas para línguas orais são as mesmas realizadas pelas línguas de sinais para marcar fronteira sintática. Com o auxílio de um tradutor intérprete de Libras profissional, a informante fez a tradução do Corpus cedido por Oyedeji (2017), mas, dada a especificidade estrutural das línguas (Português / Libras), muitos dados foram descartados, ficando, dos 20 enunciados iniciais, os 12 seguintes, por haver o entendimento de que, na tradução/interpretação para Libras, apenas esses dados foram sinalizados de modo adequado ao sistema da Libras.

Português:

1. Como ele e o irmão ganharam na lotérica, compraram uma casa e um carro.
2. Como o bandido atirou várias vezes no policial, os disparos atingiram a viatura.
3. Como choveu muito ontem, as ruas da UFAL estão alagadas.
4. Como livro é muito caro, os alunos fazem xerox.
5. Como Ciro reformou a cozinha, ele agradou à esposa.
6. Como eu sei ler e escrever, meu futuro será bem melhor.
7. Como João não come manteiga, a irmã comprou azeite.
8. Como Ana trouxe banana, nós compramos laranja.
9. Como ele é bilíngue, pode ensinar Libras e Português.
10. Depois que observamos os problemas, nós fizemos os ajustes.
11. Como a Ana foi à Holanda, o esposo dela está com saudade.
12. Como não eu tive tempo de estudar, zerei a prova de Libras.

Libras:

1. EL@ GANHAR LOTÉRICA QUE COMPARA CASA E CARRO.
2. HOMEM BANDIDO TIRAR ARMA VEM CARRO HOMEM- POLICIAL
VIATURA CARRO DISPARO ATINGIRA.
3. ONTEM CHOVER RUA DA UFAL ALAGADAS
4. LIVRO CARO NÃO QUERO XÉROX
5. CIRO REFORMAR A COZINHA, EL@ AGRADAR ESPOS@
6. EU SEI ESCREVER E LER CAMINHO MELHORAR.
7. JOÃO NÃO QUER COMER MANTEIGA A IRM@ UM COMPRAR ÓLEO
(AZEITE)
8. ANA DAR ME BANANA, EL@ COMPRAR LARANJA
9. EL@ BILÍNGUE LÁ PODER ENSINAR E PORTUGUÊS.
10. OBSERVAR PROBLEMA DEPOIS FAZER EL@ FAZER CONSERTO
11. ANA FOI LÁ HOLANDA HOMEM ESPOS@ SENTIR SAUDADE
12. EU NÃO TER TEMPO ESTUDAR PROVA ZERO

Após o cuidadoso estudo e tradução dos enunciados acima, procedeu-se à gravação em num estúdio de fundo azul, com iluminação artificial fria e uma câmera profissional. Todos os enunciados foram gravados num único dia.

4.3 Análise

Para a transcrição dos dados, e dada a complexidade de transcrição de transcrição de línguas de sinais, foi usado o software ELAN com apenas duas trilhas, nas quais foram

anotadas as informações relativas às expressões não manuais e corporais que revelaram indicadores de aspectos prosódicos da Libras, além do tempo que o sinalizador usou na realização dessas expressões, relacionados à duração/intensidade como sendo fatores prosódicos típicos da gramática da Libras.

A transcrição foi feita com base num arquivo-modelo de transcrição do ELAN desenvolvido pela equipe do Projeto matriz Inventário de Libras (UFSC), por meio do qual é possível se fazer a transcrição de todos os articuladores manuais e não manuais necessários à compreensão e descrição dos marcadores prosódicos da Libras.

O ELAN tem sido utilizado em diversas pesquisas relacionadas às línguas de sinais, pois, segundo Quadros e Pizzio (2009):

É uma ferramenta de anotação que permite que você possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Foi desenvolvido no Instituto de Psicolinguística *Max Planck*, Nijmegen, na Holanda, como objetivo de produzir uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimídia. O ELAN foi projetado especificamente para a análise de línguas, da língua de sinais e de gestos, mas pode ser usado por todos que trabalham com corpora de mídias, isto é, com dados de vídeo e /ou áudio, para finalidades de anotação, de análise e de documentação destes. O ELAN apresenta o tempo associado aos trechos transcritos, é de fácil interface entre as diferentes informações, permitindo um número ilimitado de registros determinado pelos pesquisadores. Comporta conjuntos de diferentes caracteres e exporta os registros como documento de texto. Através deste sistema, pesquisador pode visualizar diferentes blocos de informação simultaneamente (como os vídeos, as glosas, as traduções das glosas, as marca não-manuais, os sons associados aos sinais, o contexto, os comentário, entre outros). No momento em que o pesquisador fixa em um ponto determinado da transcrição, imediatamente os outros blocos de informação relacionados a ela aparecem (QUADROS; PIZZIO, 2009, p.22).

4.4 Análises dos dados

A partir da decisão de não mais analisar os dados eliciados com vistas à verificação, por meio do EEG, de pistas cerebrais que podem ocorrer em fronteiras sintáticas, optamos por analisar como marcadores prosódicos linguísticos aparecem na Libras, levando em conta também que há marcadores morfológicos e sintáticos envolvidos nas marcações não manuais da Libras. Serão feitas descrições dos dados linguísticos, levando-se em consideração algumas estruturas linguísticas específicas, como construções de tópico, e, sobretudo, voltamos o nosso olhar para a descrição das expressões faciais (superiores e inferiores), tendo em conta o papel gramatical e funcional.

Dentre os enunciados sinalizados pela participante, fizemos um recorte, levando em conta os enunciados em que, à primeira vista, carregavam, necessariamente, marcadores prosódicos, com diferentes funções linguísticas. Neste sentido, foram excluídos enunciados com estrutura idênticas, ou quase idênticos, do ponto de vista da sinalização, ou que não apresentaram os marcadores prosódicos alvo de nossa pesquisa.

Um exemplo de marcador linguístico por meio da expressão facial é expresso no enunciado “*Como ele e o irmão ganharam na lotérica, compraram uma casa e um carro.*”, em que a participante utiliza a marcação de tópico para enfatizar o termo “irmão”, conforme a imagem a seguir.

Figura 11: Sinal de IRMÃO-DOIS



Fonte: Dados da pesquisa

No exemplo a seguir, no entanto, a expressão facial, à primeira vista, indica uma outra função, mais ligada à pragmática do que à estrutura gramatical: um sentimento de alegria, conforme a imagem a seguir.

Figura 12: Sinal de CONSEGUIR



Fonte: Dados da pesquisa

Desta forma, poderemos analisar com mais precisão os dados produzidos, afim de estabelecer relações entre os estudos já realizados sobre a prosódia das línguas de sinais e os enunciados produzidos no corpus desta pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS/ DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma descrição dos dados coletados, levando em conta os elementos prosódicos observados nos enunciados produzidos em Libras. A descrição será feita a partir dos estudos de Leite (2008), Araújo (2013), Wilbur (2000), Quadros e Karnopp (2004), por Capovilla e Raphael (2001) e Nascimento (2009). Os estudos servirão de base para a descrição, no entanto, tentaremos propor novas classificação, se assim necessário, com vistas a propor generalizações sobre a produção prosódica em Libras.

Em seguida, iremos analisar como estes marcadores prosódicos atuam na gramática, com um foco sobre a construção de tópico. Este recorte se fez necessário, uma vez que muitos fenômenos podem ser observados a partir dos dados, quando nos debruçamos sobre a prosódia da Libras, tais como a construção de orações relativas, a marcação de referentes anafóricos, as sentenças interrogativas de QU e sim/não etc. O olhar para o fenômeno da construção em tópico nos trará pistas sobre como ocorre a relação entre fenômenos gramaticais, como a sintaxe e os discursivos, como a intenção do falante.

A partir desta análise, discutiremos os conceitos de marcadores linguísticos na prosódia da Libras, com vistas a entender se é possível estabelecer uma diferença sistemática entre estes elementos, relacionando estes conceitos com os dados analisados, para então chegar a resultados conclusivos sobre as questões levantadas por este trabalho.

5.1 Descrição dos dados

Como já exposto na metodologia desta dissertação, foram gravados vídeos de enunciados em Libras por uma participante surda. Tais enunciados foram produzidos primeiramente em português, e, com a ajuda de um intérprete ouvinte, foram traduzidos para a Libras pela participante. Analisando este percurso metodológico, percebemos que muitos problemas nos dados foram encontrados, devido ao fato da produção em Libras ter sido uma

tentativa de tradução do português. Em alguns enunciados, a participante tentou manter a ordem do português, o que tornou forçada a produção em Libras. Além disso, por vezes, a participante lembrava de determinado elemento no meio da produção, o que fazia com que a prosódia fosse quebrada.

Por conta disso, foi necessário que um recorte no número de enunciados fosse feito, levando em conta a gramaticalidade das produções e a produção espontânea dos dados. Este critério foi aplicado e restaram 12 vídeos, ou seja, 12 enunciados para descrição e análise. São eles:

1. Como ele e o irmão ganharam na lotérica, compraram uma casa e um carro.
2. Como o bandido atirou várias vezes no policial, os disparos atingiram a viatura.
3. Como choveu muito ontem, as ruas da UFAL estão alagadas.
4. Como livro é muito caro, os alunos fazem xerox.
5. Como Ciro reformou a cozinha, ele agradou à esposa.
6. Como eu sei ler e escrever, meu futuro será bem melhor.
7. Como João não come manteiga, a irmã comprou azeite
8. Como Ana trouxe banana, nós compramos laranja.
9. Como ele é bilíngue, pode ensinar Libras e Português.
10. Depois que observamos os problemas, nós fizemos os ajustes
11. Como a Ana foi à Holanda, o esposo dela está com saudade.
12. Como não eu tive tempo de estudar, zerei a prova de Libras.

Não será realizada uma descrição de cada vídeo neste trabalho, ainda que tenhamos feito isto por fins metodológicos. A descrição será organizada a partir das marcações não manuais: cabeça, corpo, sobrançelha, testa, olhar, nariz, boca, língua e bochecha (WILBUR, 2000). A partir de Araújo (2013), Leite (2008) e Nascimento (2009), iremos propor subdivisões para cada uma destas categorias.

5.1.1 Cabeça

Para efeito de descrição, categorizamos os movimentos de cabeça em: Lateral, Inclinado e Vertical. Quanto ao papel do movimento de cabeça, encontramos pelo menos três funções: Intensidade, sentenças negativas e marcador emotivo.

5.1.1.1 Intensidade

Na figura abaixo, a cabeça se direciona para trás e para o lado direito, num movimento contrário ao da mão, que está indo para frente e para o lado esquerdo. O movimento da cabeça intensifica o movimento do sinal:

Figura 13: Enunciado 1 - Sinal de “CONSEGUIR” mov. lateral



Fonte: Dados da pesquisa

Já nesta figura, o movimento de cabeça acompanha o movimento da mão, gerando também um efeito de intensidade.

Figura 14: Enunciado 9 - Sinal de “PODER” mov. vertical



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.1.2 Sentenças negativas

As sentenças negativas apresentam um movimento de cabeça juntamente com o sinal NÃO, ou ligado a um verbo com a negação incorporada, como no caso das figuras abaixo. Vale salientar que o movimento de cabeça apareceu de forma curta, mas repetidas vezes, por isso, não é totalmente perceptível através das figuras.

Figura 15: Enunciado 7- Sinal de “NÃO” mov. lateral



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 16: Enunciado 12- Sinal de “NÃO-TER” mov. lateral



Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de somente estas formas aparecerem nos dados, há outras formas de negação, como quando a negação é feita sem o uso de um sinal de negação, somente com o movimento de cabeça, o que implica dizer que as formas descritas não são as únicas. Houve, no enunciado 7, um movimento vertical de cabeça, se opondo ao movimento de negação. Neste caso, a oposição aconteceu entre MANTEIGA e AZEITE:

Figura 17: Enunciado 7 - Sinal de “MANTEIGA” mov. Lateral e “AZEITE” mov. vertical.

J-O-Ã-O COMER NÃO MANTEIGA¹ ELA COMPROU AZEITE²



Fonte: Dados da pesquisa

O Movimento de cabeça acompanhou não só a sentença negativa, mas a afirmativa também. A sentença pode ser descrita desta forma, em que 1 é acompanhado pelo movimento horizontal, caracterizando a negação e 2, pelo movimento vertical, enfatizando a afirmação.

5.1.1.3 Marcador emotivo

Os marcadores emotivos podem ser caracterizados por indicar uma avaliação subjetiva do falante em relação ao que está dizendo. Eles estão ligados aos intensificadores. Na figura abaixo, vemos o movimento de cabeça para trás, trazendo um movimento típico de quem está tendo uma lembrança de algo bom. Este movimento está ligado ao sinal de “SAUDADE”, atribuindo ao sinal uma intensidade maior.

Figura 18: Enunciado 11-Sinal de “SAUDADE” mov. inclinado



Fonte: Dados da pesquisa

Já no exemplo a seguir, o movimento de cabeça é realizado depois do final da sentença, junto com as mãos abertas, como se fosse o sinal “ENTÃO”. A expressão facial, relacionada ao movimento de cabeça indica uma demonstração de lamento por parte do falante em relação ao que acabara de dizer.

Figura 19: Enunciado 12- Sinal de “ENTÃO” mov. inclinado



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.2 Corpo

Os movimentos corporais podem ser divididos em movimentos de tronco ou de ombros. Quanto ao ombro, percebemos apenas uma ocorrência, em que a participante utiliza o erguimento dos ombros como marcador emotivo. Por conta disto, nos ateremos à descrição do tronco. Os dados evidenciaram que há três tipos de movimento: lateral, rotatório ou de profundidade (sendo este para trás ou para frente). Quanto ao papel do movimento, encontramos três funções: Referência espacial, sentença com tópico e marcador emotivo.

5.1.2.1 Referência espacial

A referência espacial acontece na Libras quando elementos são marcados em determinado espaço, e depois recuperados, estabelecendo assim uma referência anafórica. No exemplo abaixo, vemos que a participante marca Libras do seu lado direito e Português do seu lado esquerdo, somente movimentando o tronco. Isto acontece porque logo em seguida ela utiliza o numeral “2” para indicar o fato da professora ser bilíngue.

Figura 20: Enunciado 9 - Sinais de “Libra” mov. lateral “PORTUGUÊS” mov. lateral e “2” neutro



Fonte: Dados da pesquisa

Já no exemplo abaixo, o referente “HOMEM” é posicionado do lado esquerdo da participante, e o sinal “ATIRAR” parte do mesmo lado. Isto acontece porque este verbo concorda com o sujeito e esta concordância é estabelecida no espaço, através do movimento de tronco.

Figura 21: Enunciado 2- Sinais de “HOMEM” mov. lateral e “ATIRAR” mov. rotatório



Fonte: Dados da pesquisa

5.1. 2. 2 Sentença com tópico

As sentenças com tópico acontecem quando determinado elemento da sentença é o assunto principal e, por isso, é trazido para o início da sentença, sendo todo o resto um comentário sobre ele. Na Libras, o tópico comumente é marcado pelo arqueamento de sobrancelha. Entretanto, no caso a seguir, o tópico é marcado pelo tronco, pois a participante direciona o tronco pra frente e para a lateral, topicalizando uma informação, e depois complementa com outra informação, voltando o tronco pra posição neutra.

Ex.: LIVRO CARO (expressão topicalizada), XEROX.

Figura 22: Enunciado 4 – Sinais de “LIVRO” mov. lateral + frente e “XEROX” mov. rotatório



Fonte: Dados da pesquisa

5.1. 2. 3 Marcador emotivo

Como nos movimentos de cabeça, o tronco pode exercer a função de demonstrar alguma avaliação do falante sobre o enunciado. Nos casos a seguir, a participante ergue os ombros, demonstrando certa “incapacidade” diante da informação dita. Já na segunda imagem, Ela se vira de lado, demonstrando algum tipo de desdém ou resistência ao optar por tirar cópias.

Figura 23: Enunciados 12 e 4 - Sinais de “TEMPO” ombros erguidos e “XEROX” mov. rotatório



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.3 Expressões faciais superiores

Este marcador se apresentou como fundamental, principalmente para construções com tópico. O movimento dos olhos não será observado nesta descrição, por razões metodológicas. Os marcadores de arqueamento de sobrancelha e franzir da testa serão representados como sendo um só, a que chamaremos “sobrancelha”. Percebemos que há uma subdivisão quanto ao formato da sobrancelha. Ela pode estar franzida - sendo baixa, média (na posição neutra) e alta, ou pode estar neutra: média (na posição neutra) e alta (arqueada).

5.1.3.1 Tópico

Como já dito, a construção com tópico dá ênfase à principal informação da sentença. Apresentaremos a seguir como o tópico apareceu marcado na sobrancelha.

Tópico + emoção: Além do arqueamento da sobrancelha, há na parte inferior da face, como sugere Wilbur (2000) uma outra camada de marcador prosódico, desta vez, marcadores emotivos. O primeiro, com um sorriso, indicando entusiasmo, e o segundo, com as pontas dos lábios para baixo, indicando surpresa.

Figura 24: Enunciados 1 e 9 - Sinais “ELE” mov. neutro+arq. e “ELA” mov. neutro+arq.



Fonte: Dados da pesquisa

Os casos a seguir apresentam uma peculiaridade. Aparentemente, o marcador emotivo está presente também na sobrançelha. Por conta disto, nos quatro casos, a participante inclina o corpo em direção ao referente, para enfatizar o tópico. No primeiro caso, a participante direciona a lateral esquerda do tórax (local onde é realizado o sinal “POLÍCIA”) para o lado oposto, onde o carro da polícia é realizado logo em seguida. No segundo caso, a participante inclina o corpo para frente ao realizar o sinal “RUA” e logo em seguida, ainda com o tronco para frente, sinaliza “UFAL” estando no mesmo referente do sinal topicalizado. No terceiro caso, a participante direciona o corpo para frente e para o lado para sinalizar “LIVRO CARO”. No quarto caso, os sinais “PERCEBER PROBLEMA” são posicionados à frente, juntamente com a direção do tronco.

Nos quatro casos, os marcadoresemotivos coincidem com o marcador de tópico, o que pode ter forçado a participante a direcionar o corpo para frente. O arqueamento da sobrançelha, no primeiro caso, poderia ser somente um marcador de surpresa do ladrão por ter visto a polícia. O franzido arqueado na segunda figura poderia ser interpretado como um espanto pelo alagamento. No terceiro caso, o franzido baixo poderia ser somente uma avaliação negativa quanto ao livro ser caro. E no quarto exemplo, a avaliação negativa dos problemas. O movimento de tronco é o que reforça o tópico.

Figura 25: Enunciados 2 e 3 - Sinais “POLÍCIA” mov. neutro+arq, “RUA” mov. franz.+arq



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 26: Enunciados 4 e 10 – Sinais “LIVRO” mov. franz.+med. e “PERCEBER” mov. franz.+baixo.



Fonte: Dados da pesquisa

Mesmo não havendo o arqueamento de sobrancelha na terceira e quarta figuras, o tópico é evidenciado também pela unidade prosódica duração. Há uma pequena pausa após a topicalização, caracterizando a suspensão dos elementos.

Tópico + indicador de processo: Este caso de sobreposição em camada apareceu somente uma vez, quando a participante, com a parte superior da face, topicaliza o sinal, e com a parte inferior, indica uma continuidade do sinal.

Figura 27: Enunciado - Superior da face e inferior da boca



Fonte: Dados da pesquisa

Tópico + oralização: Em muitos sinais, a participante oralizava parte ou a palavra inteira a qual ela estava interpretando. Desta forma, em algumas topicalizações, enquanto a parte superior da face marcava o tópico, a parte inferior marcava a oralização do português. Notamos, no entanto, que no primeiro caso, há, além destas duas marcações, um franzido na testa gerado a parte do estranhamento que vai aparecer com a marcação completamente somente dois sinais à frente. Na sentença “A-N-A TRAZER BANANA”, o traço emotivo de estranhamento é marcado em banana, mas ele inicia já no sujeito, afetando o tópico. Nos demais casos, há somente o arqueamento e a oralização.

Figura 28: Enunciados 8 e 7- Sinais “A-N-A” mov. franz.+arq., “J-O-Ã-O” mov. neutro+arq e “ELA” mov. neutro+arq.



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.3.2 Marcador emotivo

Além dos exemplos apresentados, em que a sobrancelha continha tanto o tópico, quanto um marcador emotivo, houve casos em que o marcador emotivo apareceu na sobrancelha, sem a presença do tópico. O franzido da sobrancelha, em dados momentos, funcionou como intensificador; em outros, como a marcação da negação, juntamente com o movimento de cabeça. Entretanto, houve casos em que ele teve o papel de mostrar a avaliação a participante sobre os elementos da sentença. No exemplo abaixo, a participante realiza o sinal “BANANA”, mas logo apresenta uma expressão de que havia algo de estranho em receber uma banana.

Figura 29: Enunciado 8 - Sinal “BANANA” mov. franz.+baixo



Fonte: Dados da pesquisa

É comum pensar que o franzido da sobrancelha está sempre atrelado a interrogativas ou a expressões negativas, ou ainda a contextos ou traços negativos. Entretanto, é possível perceber através do exemplo a seguir, que o franzido da sobrancelha pode indicar uma emoção positiva. Neste caso, a participante demonstra estar confiante para dizer o enunciado.

Figura 30: Enunciado 6 – Sinal “SABER” mov. franz+baixo



Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que a interpretação do marcador emotivo irá depender fundamentalmente da relação entre a parte superior e inferior da face. A diferença entre os dois marcadores apresentados está na leve abertura lateral da boca, o que já fez com que o traço negativo desaparecesse.

5.1.3.3 Intensidade

A sobrancelha também pode intensificar um elemento. Temos aqui dois exemplos, os verbos “CONSTRUIR” e “CHOVER”. A partir dos marcadores de intensidade, dentre eles a o franzido da sobrancelha, estes itens recebem um aspecto de intensidade mais elevada.

Figura 31: Enunciados 5 e 3 - Sinais de “CONSTRUIR” mov. franz + baixo e “CHUVA” mov. franz + baixo



Fonte: Dados da pesquisa

É possível perceber que a marcação da sobrancelha franzida na posição baixa comumente aparece com o nariz soerguido, entretanto, por questões metodológicas, optamos por não marcar esta diferença, englobando estes casos aos ao movimento da sobrancelha.

5.1.4 Expressões faciais inferiores

A descrição realizada por Araújo (2013) diferencia os movimentos da bochecha, boca e lábios. Entretanto, faremos um ajuste metodológico, resumindo estas três categorias nesta que denominamos “Expressões faciais inferiores”, mas durante a descrição optaremos por utilizar somente “boca” em alguns momentos. Em relação ao movimento da boca, subdividimos em 4 partes: contraído, expandido, caído (as pontas), aberto e oralizando. Quanto ao papel, encontramos 3 funções: Intensidade, marcador emotivo, oralização e duração.

5.1.4.1 Intensidade

Não só a cabeça e a parte superior da face intensificam os sinais. A parte inferior também pode servir como intensificador. No primeiro caso, a boca atribui traços semânticos ao item. O formato da boca e a língua aparente caracteriza a textura do alagamento, atribuindo um aspecto de sujeira. Mas não só isso. A maneira como este traço é marcado, com uma amplitude maior e com a língua bastante aparente, aumenta a intensidade do traço. No segundo caso, o sinal “CARO” recebe o marcador de espanto com a boca. Este marcador intensifica o quão caro é o referente.

Figura 32: Enunciado 3 e 4 - Sinais “ALAGADO” mov. aberto+caído+língua e “CARO” mov. aberto



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.4.2 Marcador emotivo

Enquanto marcador emotivo, as expressões inferiores se articulam com as expressões superiores para gerar novos significados. Muitas vezes, como vimos, enquanto a sobrancelha está marcando um tópico, as expressões inferiores estão dando conta das marcas emotivas e das avaliações do falante sobre o enunciado. Os exemplos a seguir trazem uma articulação entre expressões inferiores e superiores para gerar a marcação emotiva. Nos dois primeiros casos, as expressões estão articuladas à cadeia de sinalização. Entretanto, os dois últimos surgem ao final da sinalização, mas não são aleatórios, pois se apresentam como uma continuação prosódica do enunciado.

Figura 33: Enunciados 5 e 8 - Sinais “ELE” mov. aberto+caído e “BANANA” mov. contraído



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 34: Enunciados 5 e 1 - Expressões faciais “POSIÇÃO NEUTRA” mov. expandido e “POSIÇÃO NEUTRA” mov. caído



Fonte: Dados da pesquisa

5.1.4.3 Oralização

A oralização, como já dito, é comum no momento da sinalização. Ela acontece de maneira integral, ou seja, a participante oraliza toda a palavra, ou repartida, em que somente uma parte da palavra é oralizada. Este fenômeno se torna ainda mais comum no momento da datilologia, como no primeiro exemplo abaixo. Entretanto, há casos, como o da segunda figura, que a oralização acompanha um sinal.

Figura 35: Enunciados 1 e 6 - Sinais “L-O-T-É-R-I-C-A” mov. oral. e “Melhor” mov. oral.



Fonte : Dados da pesquisa

5.1.4.4 Duração

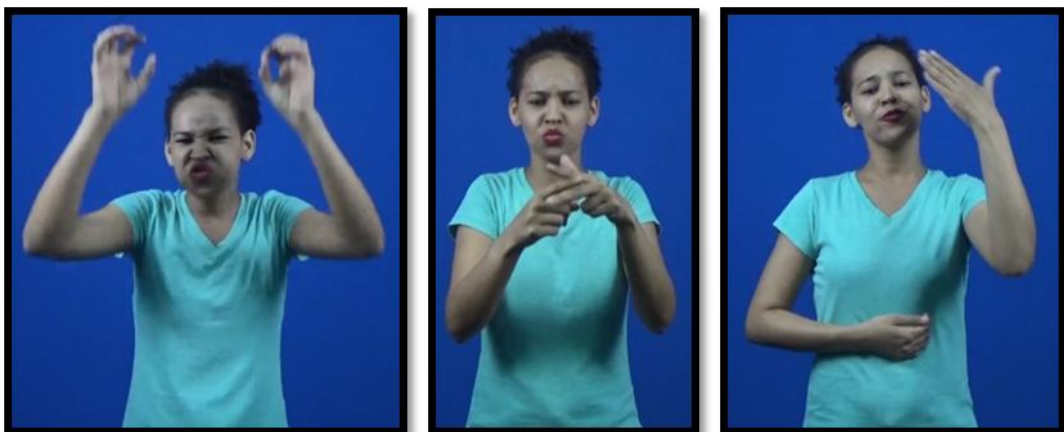
A duração aqui está relacionada ao aspecto do verbo. Percebemos um padrão de produção, quando a participante impunha uma continuidade na ação do verbo. Cinco ocorrências apresentaram a mesma configuração na expressão facial inferior, com uma leve diferença na bochecha, ora inflada, ora neutra. Estas ocorrências podem representar um papel significativo da boca na duração dos verbos. O que nos chamou atenção foi a maneira como, exceto o último exemplo, os exemplos a seguir apresentam uma articulação entre intensidade, marcada pelas expressões superiores, e duração, marcada pelas expressões inferiores. Tal intensidade não é vista no último exemplo.

Figura 36: Enunciado 2 - Sinais “CL: CARRO ANDANDO” mov. contraído e “CL: ATIRAR” mov. contraído



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 37: Enunciados 3, 5 e 11 – Sinais “CHOVER” mov. contraído, “REFORMAR” mov. contraído e “IR” mov. contraído.



Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, a articulação entre as marcações não manuais, sejam elas: cabeça, corpo e expressões faciais, superiores e inferiores, é bastante produtiva e pode desempenhar diversas funções gramaticais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever os marcadores não manuais da Libras, com foco na prosódia, fazendo uma interface entre prosódia e sintaxe. Para tanto, realizamos um percurso teórico com vistas a conceituar o termo prosódia e a estabelecer um panorama básico sobre os estudos relacionados à prosódia de modo geral. Em seguida, voltamos nosso olhar para as línguas de sinais, apresentando estudos sobre a prosódia das línguas de sinais, evidenciando que ainda há muito o que desbravar neste campo de estudos.

A partir de produções gravadas por uma informante surda, realizamos a coleta que compôs os dados aqui analisamos. A partir da análise, foi possível descrever como a prosódia atua através dos marcadores não manuais. A pesquisa evidenciou que cabeça, tronco e expressões faciais superiores (testa, sobrancelha e olhos) e inferiores (boca, bochecha e lábios) podem trazer informações fundamentais para a comunicação na Libras. Tais marcadores atuam no nível prosódico, mas também nos níveis sintático e morfológico. Além disso, os marcadores também podem atribuir traços semânticos aos itens a que se referem ou sobre os quais incidem.

Quanto à prosódia, na interface com a sintaxe, percebemos que os marcadores têm um papel fundamental de manifestar as intenções de fala, as emoções e as avaliações do falante sobre os enunciados proferidos. Além disso, a prosódia serve à sintaxe, tanto no que se refere à produção de construções sintáticas como as negativas, ou interrogativas, quanto em construções com tópico.

Os dados evidenciaram as produções com tópico em que o sujeito é deslocado para a posição de tópico, deixando a posição de sujeito vazia, mantendo o seguinte arranjo S(top) VO. Este arranjo se apresenta como bastante produtivo em Libras, mas não é o único. As construções com tópico podem acontecer de diversas maneiras, entretanto, tais ocorrências não apareceram nos dados deste trabalho, o que não implica sua inexistência.

Por fim, percebemos que os marcadores prosódicos e sintáticos atuam de maneira articulada, de modo que há sobreposições de marcação em marcadores como a sobranceira e compensações em outros marcadores como o tronco, além da possibilidade de interferência em outras unidades prosódicas como a duração. A partir desta discussão, entendemos que não há na Libras uma separação, como indicam alguns estudos, entre elementos prosódicos linguísticos e paralinguísticos, uma vez que estes elementos que se articulam, seja como marcadores emotivos, ou como constituintes sintáticos, obedecendo a restrições e imposições linguísticas. Não há como excluir do domínio da língua tais fenômenos.

Muito embora tenhamos realizado uma descrição sobre os constituintes prosódicos da Libras, e analisado as construções com tópico, ainda há muito o que investigar sobre este campo. Novas pesquisas devem surgir para aprofundar a descrição sobre os marcadores não manuais, apresentando as funções destes com uma interface mais aprofundada com a morfologia. Além disto, se faz necessário que outras pesquisas nesta área sejam realizadas observando conversas livres em Libras, para que dados espontâneos sejam observados e que possamos entender como a presença do outro pode interferir na prosódia corporal.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚYO, A.D. S. **As expressões e as marcas não-manuais na língua de sinais brasileira.** Dissertação (Mestrado em Instituto de Letras) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Brasília, Universidade de Brasília. 2013.
- BAGNO, M. **Língua linguagem linguística: pondo os pingos nos ii.** 1, ed.- São Paulo: Parábola. 2014.
- CAGLIARI, L. C. **Acento em português.** Campinas: Edição do Autor, 1999. (Coleção Espiral, Série Linguística, v.4).
- CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro.** Campinas: Unicamp. (Livre- Docência), 1981.
- CAPOVILLA, C. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico trilingue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001.
- CLEARY, L.; VIOTTI, E. **Língua e gesto em línguas sinalizadas.** Veredas Atemática. 2011.
- COTES, C. S. G. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro.** Tese de doutorado. São Paulo: PUC, 2008.
- FELIPE, T. A. **O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais- Libras.** In: Bakhtin Iana. Revista de Estudo. Discurso vol. 8 no. 2 São Paulo, juy /Dec. 2013.
- HABITZREITER, D. D. **Neurociências e suas contribuições teóricas para o ensino de língua estrangeira.** Revista Acadêmica, 2013.
- KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo: Contexto, 2013.
- KNAPP, M. L. & HALL, J. A. **Comunicação não-verbal na interação humana.** São Paulo: JSN Editora, 1999.
- LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos.** Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2008.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônio?: Conceitos fundamentais de neurociência.** 2. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- LYONS. J. **Língua (gem) e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- LYONS. J. **Semântica-1.** Ed. Presença. 1977.
- MATUES, H. M. **Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos.** Portugal. 2004. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- MICHELETTI, G. **Enunciado e Gêneros Discursivos.** São Paulo: Cortez, 2008.

MOURA, L. S. **O papel da prosódia na expressão de atitudes de ataque de ataque ao *Ethos* no discurso político.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem)- Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2016.

NASCIMENTO, S. P. F. **Representações lexicais da Língua Brasileira de Sinais.** Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, UnB, 2009.

NESPOR, M; VOGEL, I. **Prosodic Phonology.** Dordrecht: Foris Publications, 1986.

O'CONNOR, J. **Introdução à programação neolinguística: como entender e influenciar as pessoas.** São Paulo: Summun,1995.

PACHECO, V. **Escrita, prosódia e leitura.** 2017.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L. **Língua brasileira de sinais IV.** Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC. 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: ArtMed. 2004.

QUADROS, R. M. **Sintaxe das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. LEITE, T. A. **Estudos da Língua de Sinais. VII.** Florianópolis: Insular. 2014.

RECTOR, M; TRINTA A. R. **Comunicação do corpo.** São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

REILLY, J. **How faces Come to serve Grammar: the development of non manual morphology in American Sign Language.** In. *Advances in the sign language development of deaf children.* New York: Oxford University Press, 2006.

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. **Natural Sign Language.** In: *The Hand book of Linguisitcs.* eds. M. Aronoff & J. Rees-Miller, 533-562. Oxford: Blackwell. 2000.

SANTOS, P. T. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** Tese (Douradora em Letras) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasileira: UNB, 2017.

SCARPA, E. M. (Org.). **Estudos de prosódia.** Campinas: Unicamp, 1999.

SILVA, A. H. P. **Língua Português 1: Fonética e Fonologia.** Curitiba: IESDE, 2007.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

STOKOE, W. C. **Sign language of Structure.** Washington. DC. Gallaudet University College Press, 1960.

VLASECHI, G. S. **Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução.** Dissertação (Mestrado em Centro de Comunicação e Expressão) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2015.

WILBUR, R. B. Phonological and prosodic clay eringofnon manual sin American Sign Language. In: EMMOREY K.; LANE HARLAN. **The signs of languagere visited: ananthologyto honor Ursula Bellugi and Edward Klima.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2000.